



# FELIZ 2023

---



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL



# INEWS

A REVISTA DO INE

## O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

POPULAÇÃO



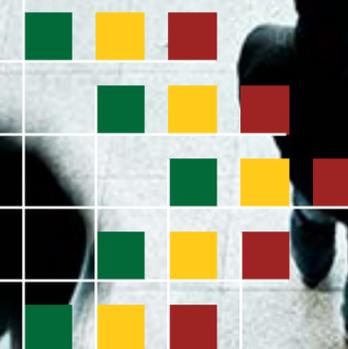
HABITAÇÃO



AGREGADOS  
E NÚCLEOS  
FAMILIARES

INQUÉRITO ÀS  
CONDIÇÕES DE VIDA,  
ORIGENS E TRAJETÓRIAS  
DA POPULAÇÃO  
RESIDENTE

*JÁ NO TERRENO*



# CENSOS 2021

OS RESULTADOS  
DEFINITIVOS

PLANO DE ATIVIDADES  
PARA 2023

E

LINHAS GERAIS DA  
ATIVIDADE ESTATÍSTICA  
NACIONAL 2023-2027

*GERIR O PRESENTE E  
PREPARAR O FUTURO*



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL  
Informar. Saber. Decidir.

Nº 54.DEZEMBRO.2022  
JANEIRO 2023

# Nesta edição



Os Resultados Definitivos



Ciclo de Estudos



Censos no Futuro



Plano de Atividades 2023



Inquéritos às Famílias



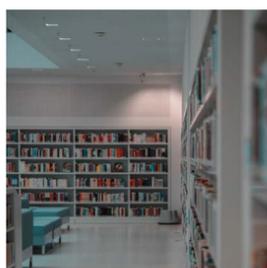
INE Internacional



Satisfação dos Utilizadores



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

<b>Abertura</b> .....	<b>7</b>
<b>Censos 2021</b>	
<b>Os Resultados Definitivos</b> .....	<b>8</b>
<b>Ciclo de Estudos sobre o que nos dizem os Censos</b> .....	<b>34</b>
O que nos dizem os Censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades .....	<b>35</b>
O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal .....	<b>38</b>
<b>Uso dos dados dos Censos pelo INE</b> .....	<b>40</b>
<b>Censos com Dados Administrativos, o futuro</b> .....	<b>42</b>
<b>Plano de Atividades 2023</b> .....	<b>44</b>
<b>Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2023-2027</b> .....	<b>48</b>
<b>Inquéritos às Famílias</b> .....	<b>52</b>
Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente .....	<b>54</b>
Inquérito às Despesas das Famílias .....	<b>58</b>
Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado .....	<b>60</b>
<b>Esperança de Vida aos 65 anos</b> .....	<b>62</b>
<b>Comunicações INE</b> .....	<b>64</b>
<b>Trabalhar para o INE</b> .....	<b>66</b>
<b>Trabalhar no INE</b> .....	<b>67</b>
<b>INE Internacional</b> .....	<b>69</b>
Conferência CPLP .....	<b>70</b>
<b>Satisfação dos Utilizadores</b> .....	<b>73</b>
<b>No Mundo da Estatística</b> .....	<b>79</b>
JOCLAD 2023 .....	<b>80</b>
<b>Na Atualidade</b> .....	<b>83</b>
O INE vai divulgar .....	<b>84</b>
O INE vai perguntar .....	<b>87</b>
O INE já publicou .....	<b>91</b>

## INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo  
Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral  
ISSN: 2182-469X

### Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

### Editora

Maria Manuela Martins

### Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

### Participaram nesta edição

Carolina Santos

Conceição Veiga

Eduarda Góis

Edviges Coelho

Leonor Coelho

Maria da Graça Bento

Paula Paulino

Sónia Torres

### Contactos

[newsletter@ine.pt](mailto:newsletter@ine.pt)

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

### Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

[sci@ine.pt](mailto:sci@ine.pt)

### Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

Fotografias:  
[www.unsplash.com](http://www.unsplash.com)



A Edição da presente INEWS ocorre no final de um ano de intensa atividade no INE e de início de um novo ciclo de atividades no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, com a aprovação pelo Conselho Superior de Estatística, das Linhas Gerais da atividade Estatística Oficial para o período 2023-2027. Documento estratégico de extrema relevância para o INE e restantes autoridades estatísticas, ao focar-se nos principais desafios que se colocam nos próximos 5 anos em matéria de estatísticas oficiais.

A divulgação dos dados definitivos dos Censos 2021 foram um marco significativo para todos os trabalhadores e demais colaboradores que estiveram envolvidos nesta operação censitária, de assinalável importância. Com os principais resultados e os vários produtos que o INE colocou à disposição da sociedade, pretende o Instituto ir ao encontro das necessidades diferenciadas dos vários utilizadores. Vamos ver “o que nos dizem os censos” em várias temáticas ao longo deste ano de 2023, em parceria com Entidades relacionadas com as várias dimensões em análise sobre a população e habitação.

A pertinência da informação e análise estatística nos domínios das estatísticas sociais mantêm-se como prioridade nas atividades do INE, salientando-se nesta INEWS a conclusão da operação de campo do Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado, que versa a temática da violência doméstica, por exemplo. O ano de 2023 inicia com a realização do Inquérito às Condições, Origens e Trajetórias da População, que explora o tema da etnia e discriminação. Ambos os inquéritos são críticos para obter informação fidedigna no auxílio às adequadas políticas públicas e seu debate na sociedade. Apenas com a colaboração da população e o seu sentido cívico nas respostas aos inquéritos do INE é possível garantir a qualidade da informação estatística sobre estes fenómenos.

Estes e outros temas fazem o corpo desta edição da INEWS.

No cumprimento da nossa Missão, desejamos a todos/as os que colaboram com INE e nas respostas às suas solicitações, um excelente ano de 2023.

Pelo CD,  
Francisco Lima

# CENSOS

# 2021

XVI Recenseamento Geral da População  
VI Recenseamento Geral da Habitação



*Principais  
tendências  
ocorridas em  
Portugal na  
última década*

## Resultados Definitivos

*A maior fonte nacional  
de informação  
estatística oficial  
sobre a população e a  
habitação. Mais de 200  
indicadores estatísticos  
desagregados até ao  
nível de freguesia.*

COM ESTES RESULTADOS, A SOCIEDADE PASSOU A DISPOR DA INFORMAÇÃO CENSITÁRIA DETALHADA SOBRE DEMOGRAFIA, MIGRAÇÕES, EDUCAÇÃO, MERCADO DE TRABALHO, MOVIMENTOS PENDULARES, INCAPACIDADES, COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS E ORGANIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS FAMILIARES. O INE DISPONIBILIZOU TAMBÉM INFORMAÇÃO QUE PERMITE CARACTERIZAR O PARQUE HABITACIONAL EM TERMOS DE DIMENSÃO, TIPO DE UTILIZAÇÃO E PROPRIEDADE.

### População

- > O país registou um decréscimo populacional de 2,1% e acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território.
- > Agravou-se o fenómeno de envelhecimento da população, com o aumento expressivo da população idosa e a diminuição da população jovem.
- > Aumentou a representatividade da população divorciada e da população que vive em união de facto.
- > A população estrangeira residente em Portugal cresceu 37%.
- > O nível de escolarização da população aumentou de forma significativa, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário e pós-secundário.

### Agregados e núcleos familiares

- > A dimensão média dos agregados domésticos diminuiu.
- > Aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas.
- > Cresceu o número de núcleos familiares monoparentais e de núcleos reconstituídos.

### Habitação

- > Ligeiro crescimento dos edifícios e alojamentos destinados à habitação.
- > Reforço da importância relativa da primeira habitação, em detrimento das residências secundárias e dos alojamentos vagos.
- > Aumento do número de alojamentos em regime de arrendamento.

## POPULAÇÃO

Os Censos 2021 dizem-nos que à data do momento censitário (19 de abril de 2021) residiam em Portugal 10 343 066 pessoas (4 920 220 homens e 5 422 846 mulheres), o que representa um decréscimo de 2,1% face ao recenseamento anterior.



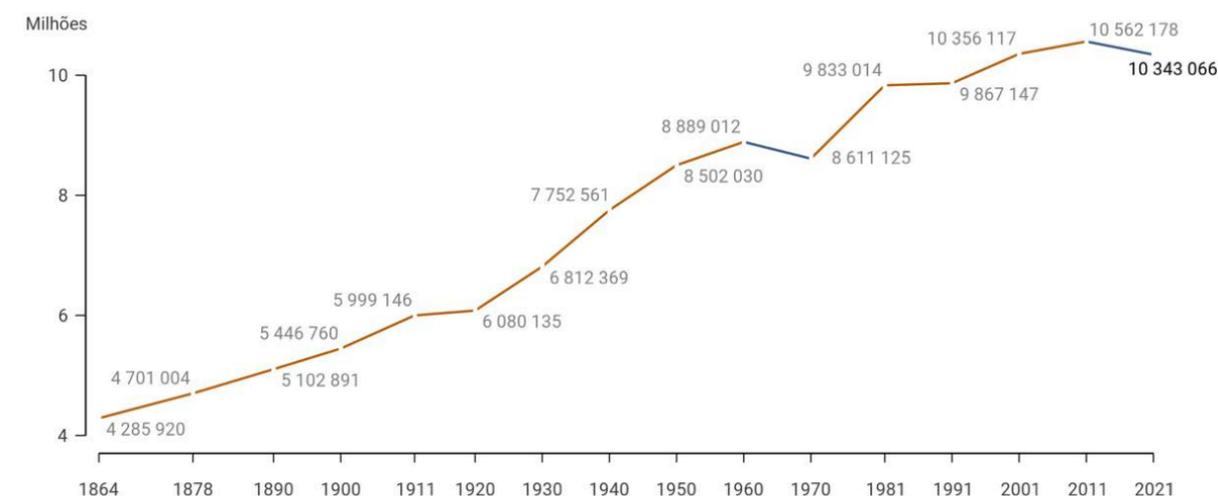
### Acentuaram-se os desequilíbrios na distribuição da população pelo território

Na última década, a região do Algarve (3,6%) e a Área Metropolitana de Lisboa (1,7%) registaram um crescimento populacional. Nas restantes regiões decresceu o efetivo populacional, com o Alentejo (-7,0%) e a Região Autónoma da Madeira (-6,4%) a observarem as descidas mais significativas.



O padrão de litoralização do país e de concentração da população junto da capital foram reforçados na última década. Cerca de 20% da população do país concentra-se nos 7 municípios mais populosos que abrange uma área de apenas 1,1% do território. No outro extremo, representando também cerca de 20% da população, temos os 208 municípios menos povoados e que ocupam 65,8% da área do país.

### População residente em Portugal, 1864-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

EM 2021, VERIFICOU-SE UMA INVERSÃO NA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO A QUE SE ASSISTIA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, REPRESENTANDO A SEGUNDA QUEBRA POPULACIONAL REGISTADA DESDE 1864, ANO EM QUE SE REALIZOU O I RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO. EM TERMOS DE SÉRIE CENSITÁRIA, PORTUGAL APENAS TINHA REGISTADO UMA REDUÇÃO DO SEU EFETIVO POPULACIONAL NOS CENSOS DE 1970, COMO RESULTADO DA ELEVADA EMIGRAÇÃO VERIFICADA NA DÉCADA DE 60.

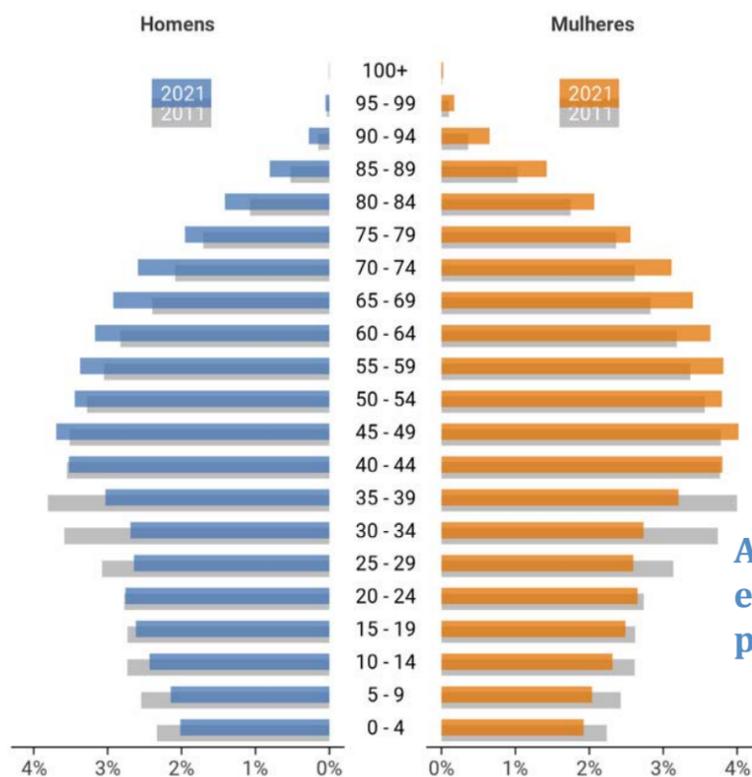
## Reduziu-se a população jovem e aumentou a população idosa

A baixa natalidade e o aumento da longevidade, verificadas nas últimas décadas refletem-se na pirâmide etária correspondente aos Censos 2021 que, de 2011 para 2021, evidencia um estreitamento dos grupos etários da base e um alargamento nas idades mais avançadas.

Entre 2011 e 2021, assistiu-se a um decréscimo da população, em todos os escalões etários até aos 39 anos, com particular incidência no grupo dos 30 aos 39 anos. Em contrapartida, todos os grupos etários acima dos 44 anos aumentaram a sua importância relativa.

Em 2021, a percentagem de população idosa (65 e mais anos) representava 23,4% enquanto a de jovens (0-14 anos) era de apenas 12,9%.

### População residente por grupo etário, 2011-2021 (%)



**Agravou-se o envelhecimento da população**

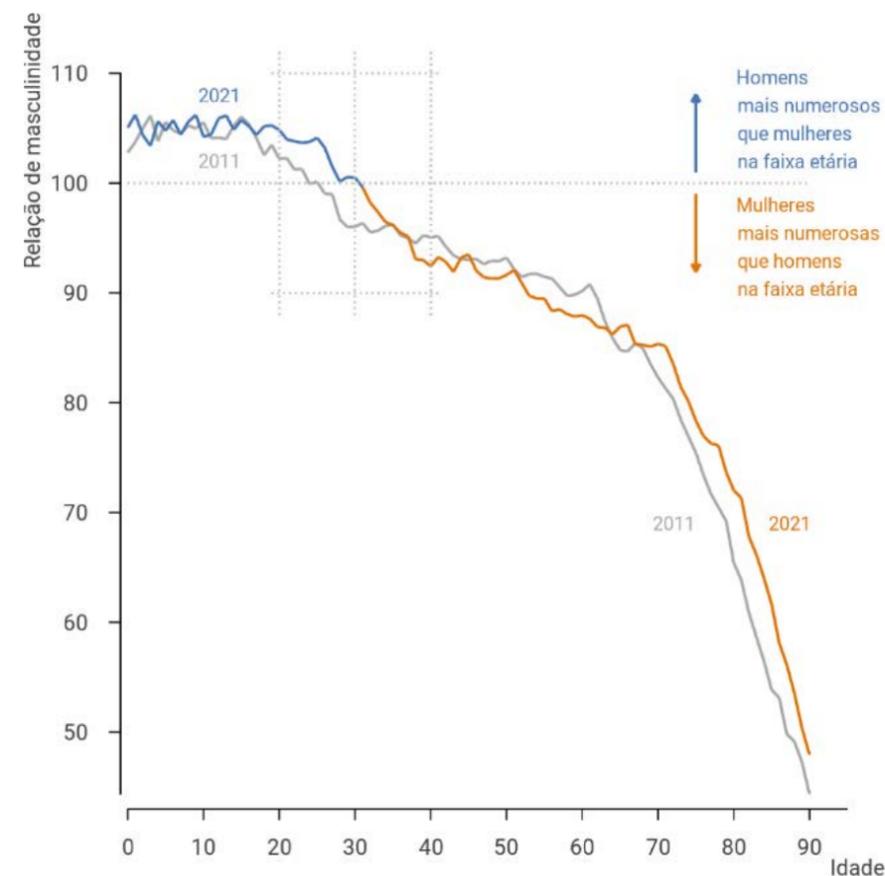
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

## Mais mulheres do que homens

Segundo os Censos 2021, a relação de masculinidade é de 91 homens por 100 mulheres. O número de homens é superior ao das mulheres nas idades até aos 30 anos, invertendo-se o rácio a partir dessa idade.

Nas idades mais avançadas, o número de mulheres é claramente superior aos dos homens, reflexo dos maiores níveis de mortalidade da população masculina.

### Relação de masculinidade, 2011-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação



## Idade média da população

Em 2021, a idade média da população era de 45,4 anos, tendo aumentado em 3,1 anos face a 2011. O aumento da idade média foi transversal a todas as regiões NUTS II.

Em 2021, os valores mais altos registavam-se no Centro (47,5 anos) e Alentejo (47,4 anos). A Região Autónoma dos Açores era a região com a idade média mais baixa (41,7 anos).

## O Envelhecimento demográfico, em Portugal, reflete-se em vários indicadores

Indicadores Demográficos	2021	2011
Índice de envelhecimento (idosos por 100 jovens)	182	128
Índice de rejuvenescimento da população ativa (população 20 a 29 anos por 100 pessoas com 55 a 64 anos)	76	94
Índice de sustentabilidade potencial (população 15 a 64 anos por 100 pessoas com 65 ou mais anos)	272	347

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

## ESTADO CIVIL

### Nos últimos 10 anos aumentou a importância relativa da população divorciada

À data dos Censos 2021, 43,5% da população residente, em Portugal, era solteira.

As pessoas com estado civil 'casado' representavam 41,0%, sendo que as restantes categorias, divorciado e viúvo, correspondiam a 8,0% e a 7,5%.

Face a 2011, as alterações mais significativas são a perda de importância relativa da população casada (em 5,6 pontos percentuais (p.p.), a par do reforço da população divorciada (2,4 p.p.). A população divorciada passa a ser superior ao valor da população com estado civil viúvo.

### Aumento da proporção das uniões de facto nas formas de conjugalidade

De acordo com os Censos 2021, o número de indivíduos que vivia em união de facto era de 1 008 604, o que representa um crescimento de 38,2% face a 2011. Em 2021, a percentagem da população com 15 ou mais anos em união de facto era de 11,2%, valor que em 2011 se situava nos 8,1%.

Por regiões, era evidente uma dicotomia entre o Norte e o Sul, com as uniões conjugais por via de união de facto a assumirem maior relevância a Sul. O Algarve destacava-se como a região com a maior proporção de uniões de facto (15,5%) e a região Norte com a menor (8,8%).

### População em união de facto, NUTS II, 2011-2021 (%)



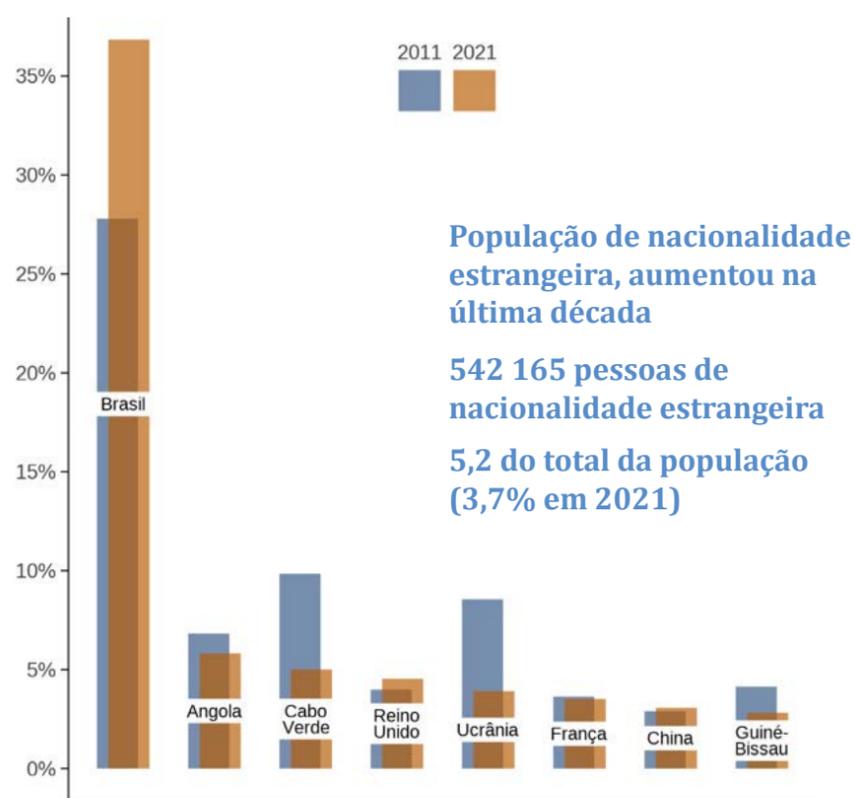
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

## População de nacionalidade estrangeira

À data da realização dos Censos 2021, residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, o que representava 5,2% do total da população, valor superior aos 3,7% verificados em 2011.

A maior comunidade estrangeira residente em Portugal era a brasileira, com 199 810 pessoas (36,9%), seguindo-se a angolana, com 31 556 (5,8%). A comunidade cabo-verdiana era a terceira mais representada em Portugal, com 27 144 (5,0%), seguida dos nacionais do Reino Unido com 24 609 pessoas (4,5%).

### População de residente de nacionalidade estrangeira, 2011-2021 (%)



População de nacionalidade estrangeira, aumentou na última década

542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira

5,2 do total da população (3,7% em 2021)

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

REALÇA-SE O FORTE CRESCIMENTO OCORRIDO EM ALGUMAS COMUNIDADES ESTRANGEIRAS, NOMEADAMENTE OS NACIONAIS DO NEPAL (DE 959 PESSOAS EM 2011 PARA 13 224 EM 2021) E DO BANGLADESH (DE 853 PESSOAS EM 2011 PARA 9 150 EM 2021).



### População portuguesa que já residiu no estrangeiro

O número de portugueses que já residiram no estrangeiro e que regressaram a Portugal, era de 1 608 094 pessoas, à data dos Censos 2021.

É no interior das regiões Norte e Centro e na Região Autónoma da Madeira que os portugueses que já residiram no estrangeiro estão mais representados.

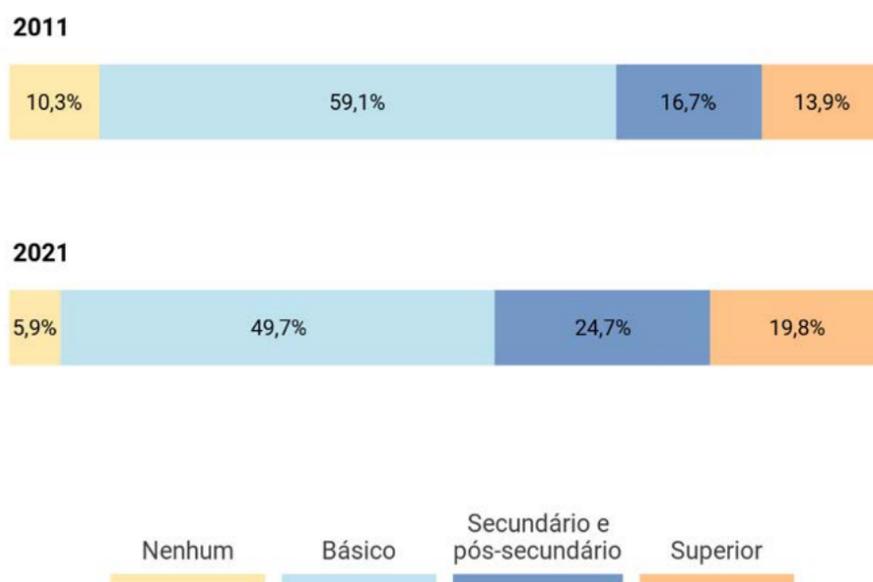
Os países de proveniência mais representativos são França (23,2%), Angola (14,0%), Suíça (8,1%), Brasil (7,2%), Moçambique (6,5%) e Alemanha (6,3%).

## EDUCAÇÃO

Na última década, o nível de escolaridade da população aumentou de forma significativa, com o reforço da população com ensino superior e com o ensino secundário ou pós-secundário.

Os Censos 2021 revelam que a população com ensino superior é de 1 782 888 indivíduos, representando 19,8% da população com 15 ou mais anos (13,9% em 2011). A população com ensino secundário ou pós-secundário progrediu de 16,7% para 24,7%.

### População residente por nível de ensino completo, 2011-2021



Na última década assistiu-se ao reforço do nível de escolaridade na população residente em Portugal.

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

## Reduziu-se a taxa de analfabetismo

Em 2021, 292 809 pessoas, com 10 ou mais anos, não sabiam ler nem escrever, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 3,1%; este valor representa um decréscimo de 2,1 p.p. relativamente a 2011, em que a taxa era de 5,2%.

O decréscimo da taxa de analfabetismo foi transversal a todas as regiões NUTS II. O Alentejo manteve-se como a região com o valor mais elevado (5,4%) e a Área Metropolitana de Lisboa a região onde a taxa de analfabetismo tem menor expressão (2,0%).

## Áreas de Estudo

Os Censos 2021 evidenciam que as áreas de estudo preferenciais no ensino superior eram: "Ciências empresariais, administração e direito" (21,8%) e "Saúde e proteção social" (15,2%).

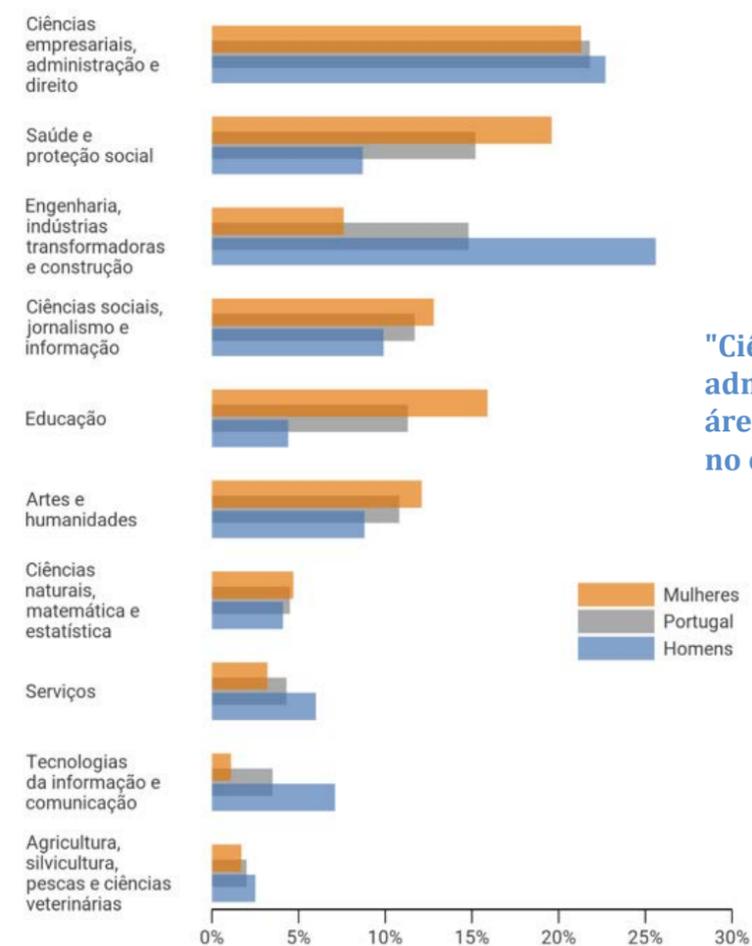
Em contrapartida, a área de estudo "Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias" foi a menos frequentada, representando apenas 2,0% da população com ensino superior.

A análise por sexo, permite concluir que os homens optaram,

predominantemente, pelas áreas das "Tecnologias da informação e comunicação (TICs)" (80,5%) e da "Engenharia, indústrias transformadoras e construção" (68,3%). No caso das mulheres, a preferência foi para as áreas da "Educação" e da "Saúde e proteção social", com uma proporção de 84,4% e 77,2%, respetivamente.

As áreas de estudo STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics têm um peso de 22,8%, sendo superior nos homens (36,9%) comparativamente às mulheres (13,4%).

### População com ensino superior por área de estudo e sexo, 2021 (%)



"Ciências empresariais, administração e direito", área de estudo preferencial no ensino superior

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

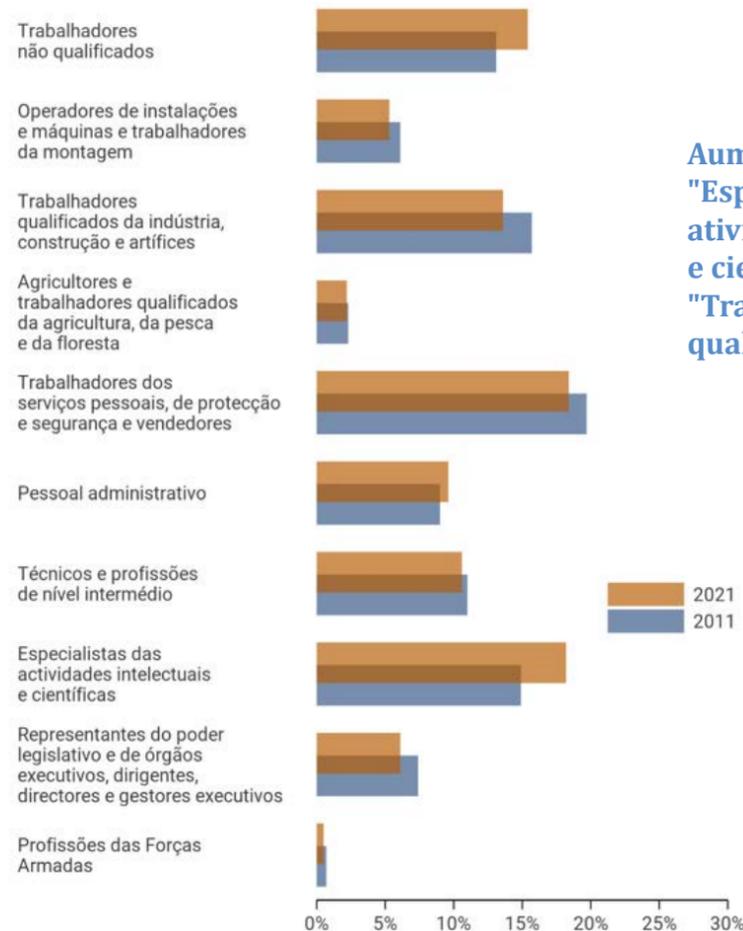


### O grupo profissional “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” reforçou a sua importância relativa

Em 2021, os “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (18,4%) e os “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (18,2%), eram os grupos com maior representatividade na população empregada.

Na última década, as profissões pertencentes ao grupo “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (3.3 p.p.) reforçou a sua importância relativa. Em contrapartida, o maior decréscimo observou-se no grupo dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (-2.1 p.p.).

### População empregada por profissão (1 dígito), 2011-2021(%)



Aumento do peso de “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” e dos “Trabalhadores não qualificados”

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

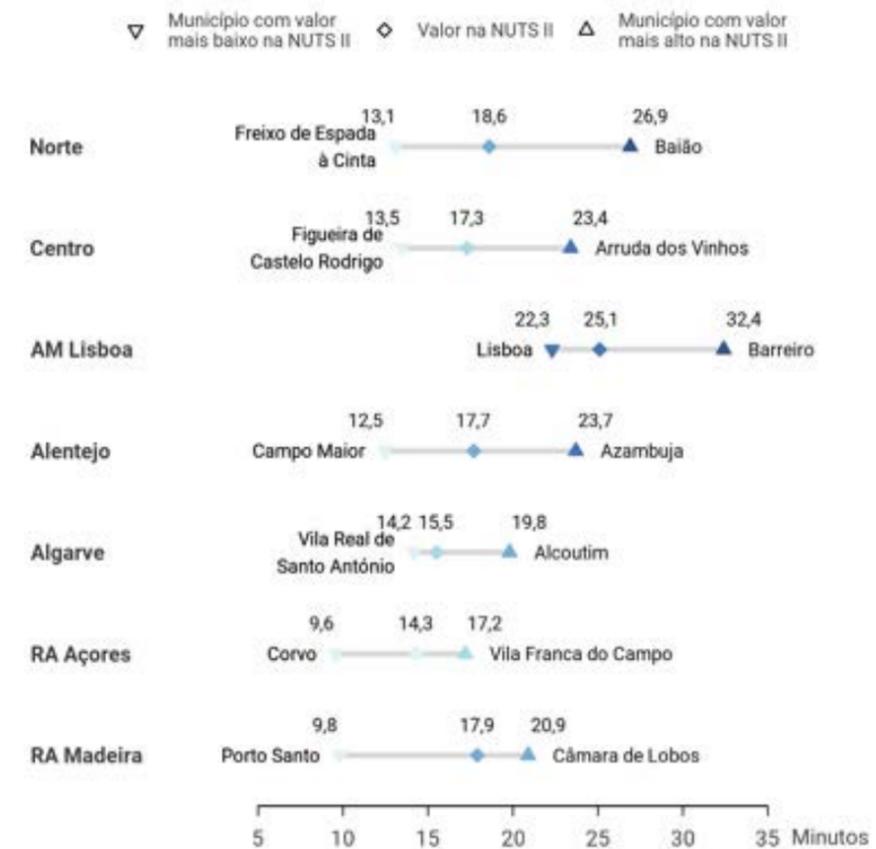
### MOBILIDADE

Em 2021, a duração média diária das deslocações para o local de trabalho ou estudo era de 19,9 minutos, valor idêntico ao registado em 2011 (20,0 min).

Na Região Autónoma dos Açores, o percurso de casa-local de trabalho ou casa-local de estudo realiza-se em 14,3 minutos, sendo por isso a região onde a duração média é mais baixa.

É na Área Metropolitana de Lisboa que os residentes demoram mais tempo nas

### Duração média dos movimentos pendulares, NUTS II, 2021



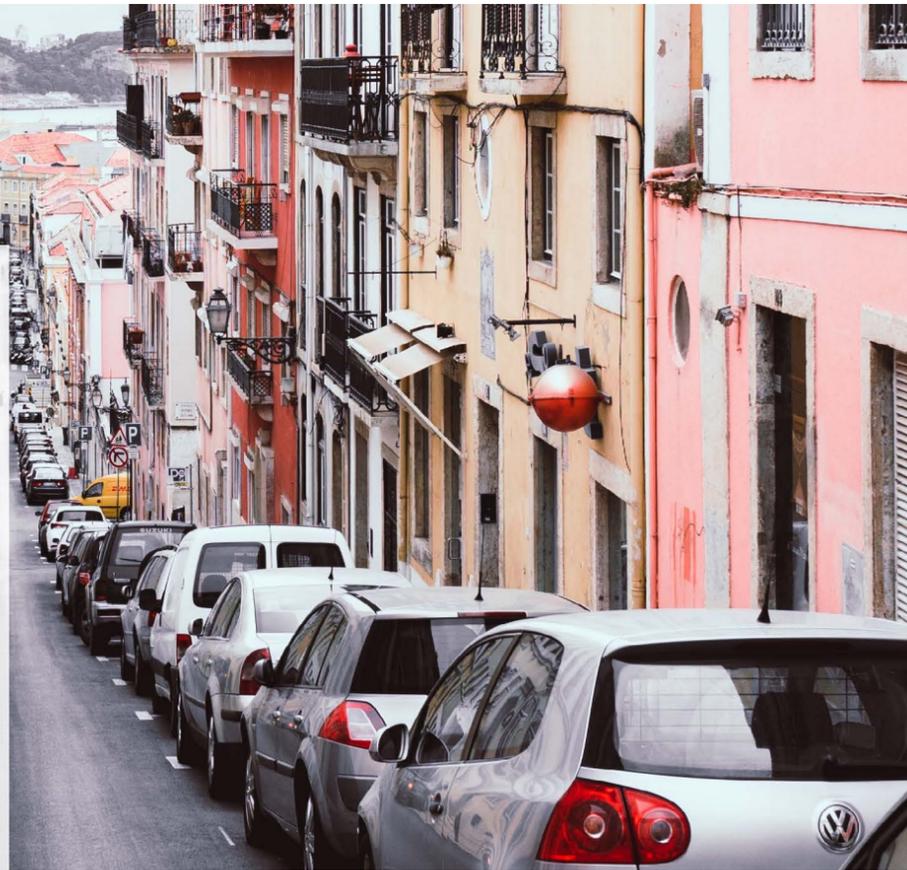
Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

A população que se deslocava diariamente por motivos de trabalho ou estudo demorava em média 19,9 minutos

### Transporte automóvel acima dos valores de 2011

Para a população que diariamente se desloca por motivos de trabalho ou estudo, o automóvel ligeiro (como condutor ou passageiro) é o meio de transporte preferencial.

Segundo os Censos 2021, 47,9% dos residentes deslocou-se em automóvel ligeiro como condutor e 18,1% em automóvel ligeiro como passageiro, valores acima dos verificados em 2011 (43,7% e 17,9%, respetivamente).



### DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS

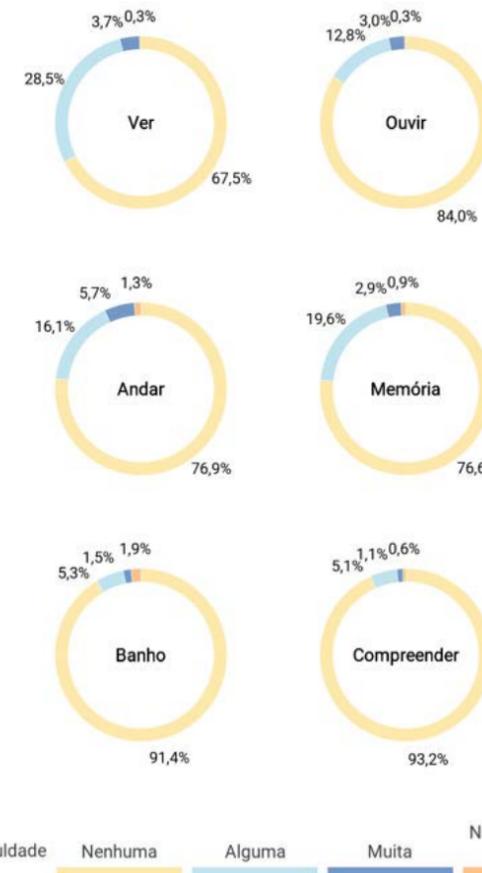
Nos Censos 2021, as perguntas relativas às dificuldades sentidas na realização das atividades diárias eram facultativas e dirigidas apenas às pessoas com 5 ou mais anos de idade, a taxa de resposta foi de cerca de 97%.

A análise da população com 15 ou mais anos mostra que a maioria das pessoas que respondeu declarou não ter qualquer dificuldade na realização das atividades diárias.

Para a população, com 15 ou mais anos, que declarou ter alguma dificuldade, a principal limitação é ao nível da visão: 28,5% respondeu ter alguma dificuldade; 3,7% muita dificuldade; e 0,3% não consegue ver.

Seguem-se as dificuldades ao nível da memória e do andar, com 23,4% e 23,1% respetivamente, da referida população, a identificar dificuldades na realização dessas atividades.

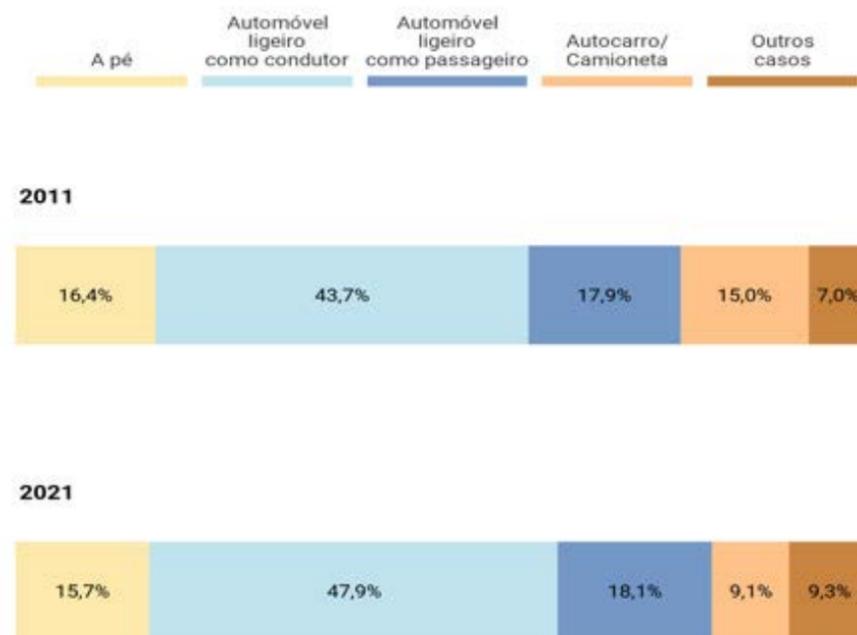
População com 15 ou mais anos, por tipo e grau de dificuldade, por idade, 2021 (%)



A maioria da população não sente dificuldade em realizar as atividades diárias

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

Meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, 2011-2021 (%)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

O automóvel é o meio de transporte preferencial utilizado nas deslocações para o local de trabalho ou estudo



## RELIGIÃO

Nos Censos 2021, a questão relativa à religião foi de resposta facultativa e apenas para a população com 15 ou mais anos, cuja taxa de resposta foi de 97,4%.

Da população que respondeu à questão da religião, 80,2% identificou-se com a Igreja Católica, o que totalizava 7 043 016 pessoas. A percentagem de cidadãos que assinalou a categoria Protestante/Evangélica situou-se nos 2,1% (186 832), valor superior ao verificado para as restantes confissões cristãs: Testemunhas de Jeová (0,7%) e Ortodoxa (0,7%).

As confissões não cristãs com maior número de respostas foram a Muçulmana (0,4%), a Hindu (0,3%) e a Budista (0,2%),

Nos Censos 2021, da população que optou por responder à pergunta da religião, 14,1% (1 237 130 pessoas) declarou não ter qualquer crença religiosa.

### População residente com 15 e mais anos de idade, por Religião



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

## AGREGADOS E NÚCLEOS FAMILIARES

Na última década, diminuiu a dimensão média dos agregados domésticos e aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas

Em 2021, a dimensão média dos agregados domésticos privados era de 2,5 pessoas, valor que reduziu em 0,1 face ao valor de 2011.

Os agregados domésticos privados constituídos por uma pessoa reforçaram o seu peso, passando a representar 24,8% do total. Em contrapartida, os agregados de maior dimensão têm vindo a perder expressão, com os agregados com 4 pessoas a representarem 14,7% e os com 5 ou mais pessoas, 5,6% (16,6% e 6,5% em 2011 respetivamente).



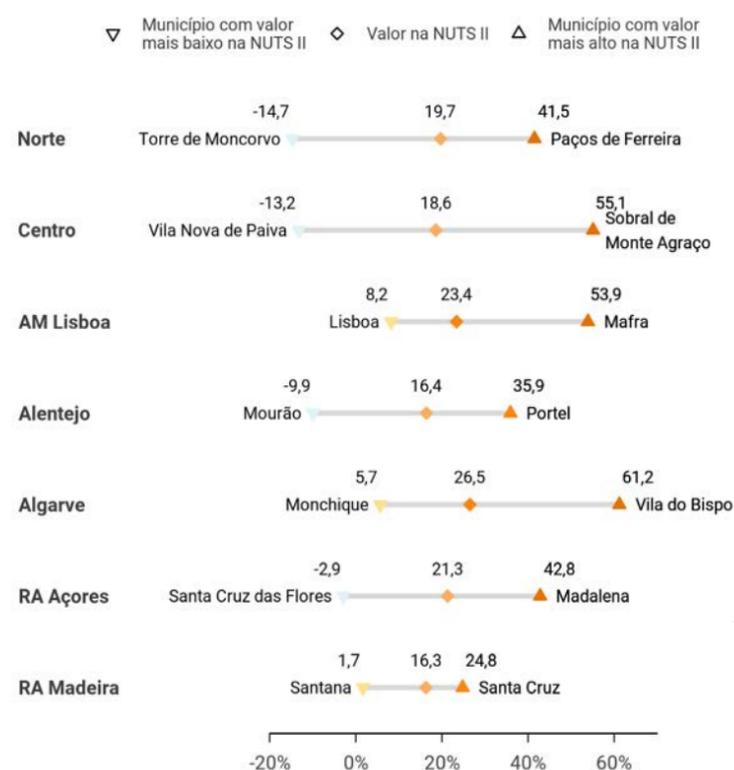
### Núcleos Familiares Monoparentais

Em 2021, foram recenseados 579 971 núcleos familiares monoparentais, o que representa 18,5% do total nacional de núcleos familiares, mais 3,6 p.p. do que 2011. Os núcleos monoparentais constituídos por mãe com filhos predominam, 496 342 (85,6%), face ao número de núcleos de pai com filhos, 83 629 (14,4%).

## Mais núcleos familiares de casais reconstituídos

Em 2021, o número de núcleos familiares de casais reconstituídos (núcleos em que existe pelo menos um filho não comum ao casal) era de 124 717, representando 8,8% do total dos núcleos familiares de casais com filhos. Esta tipologia de organização familiar reforçou a sua importância em 2,3 p.p. relativamente a 2011.

## Variação dos núcleos familiares monoparentais, NUTS II, 2011-2021 (%)



**Aumentou o número de núcleos familiares monoparentais**

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

**579 971 núcleos familiares monoparentais (18,5% do total)**

**Núcleos monoparentais constituídos por mãe com filhos predominam (85,6%)**

## HABITAÇÃO

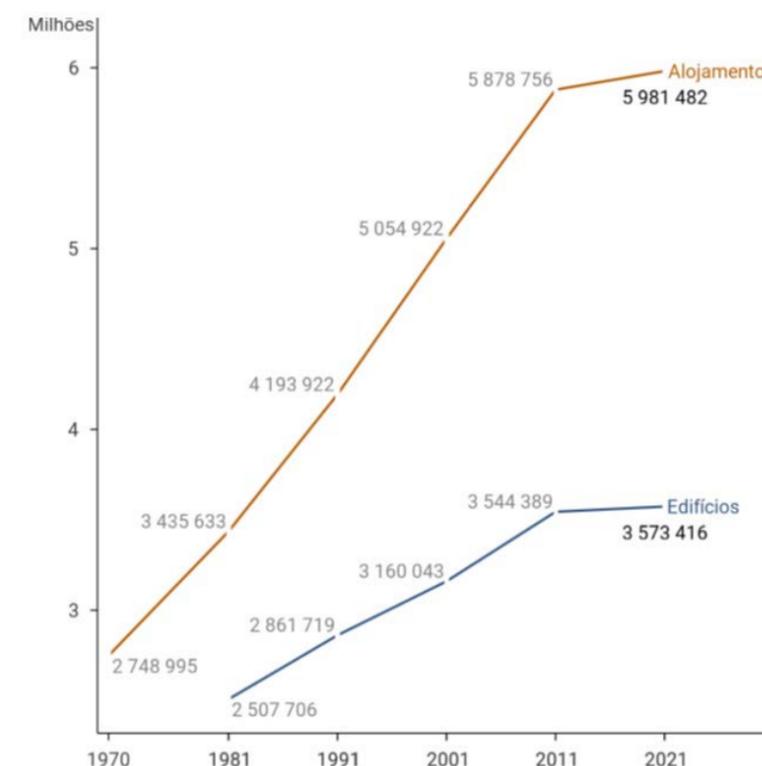
**Portugal registou um crescimento do número de edifícios e de alojamentos destinados à habitação, embora num ritmo bastante inferior ao verificado em décadas anteriores**

O crescimento do parque habitacional entre 2011 e 2021 é significativamente inferior ao verificado na década anterior, quando os valores se situavam na ordem dos 12% para edifícios e dos 16% para alojamentos.

De acordo com os Resultados dos Censos 2021, o número de edifícios destinados à habitação é de 3 573 416 e o de alojamentos de 5 981 482, valores que, face a 2011, representam um aumento de 0,8% e 1,7%, respetivamente.



## Evolução do número de edifícios e de alojamentos, 1970-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação



## A maioria dos proprietários não tem encargos financeiros relacionados com a compra da habitação

Relativamente aos alojamentos ocupados pelos proprietários, a maioria (61,6%) não suportava encargos referentes à aquisição da habitação. Nos 38,4% alojamentos com encargos de compra, o valor médio mensal dos encargos era de 360,5 euros, um valor que decresceu, comparativamente a 2011.

Regionalmente, é na Área Metropolitana de Lisboa que os custos médios suportados pelos proprietários, com a aquisição da habitação são mais elevados (397 euros). Seguem-se a Região Autónoma da Madeira (394 euros) e o Algarve (374 euros). As restantes regiões

apresentam valores médios abaixo da média nacional, salientando-se o Alentejo, que apresenta o valor mais baixo (328 euros).

O decréscimo dos encargos com aquisição de casa própria verificou-se em todas as regiões, com especial incidência na Região Autónoma dos Açores (o decréscimo do valor médio mensal dos encargos foi de 21,9%) e na Região Autónoma da Madeira.



## Reforçou-se ligeiramente o peso da primeira habitação em detrimento das residências secundárias

Em 2021, 69,4% dos alojamentos são destinados à primeira habitação, tendo este valor registado um acréscimo de 1,3 p.p. em relação a 2011. As residências secundárias representam 18,5% e os alojamentos vagos 12,1%.

A nível regional, a Área Metropolitana de Lisboa é a região com a maior percentagem de alojamentos de residência habitual (79,6%). A região do Algarve, com 38,6%, destaca-se como a região com maior peso das residências secundárias.

No que respeita aos alojamentos vagos, a região do Alentejo regista a maior percentagem (16,5%), em oposição à região Norte do país, a qual tinha o menor peso relativo dos alojamentos vagos (10,3%).

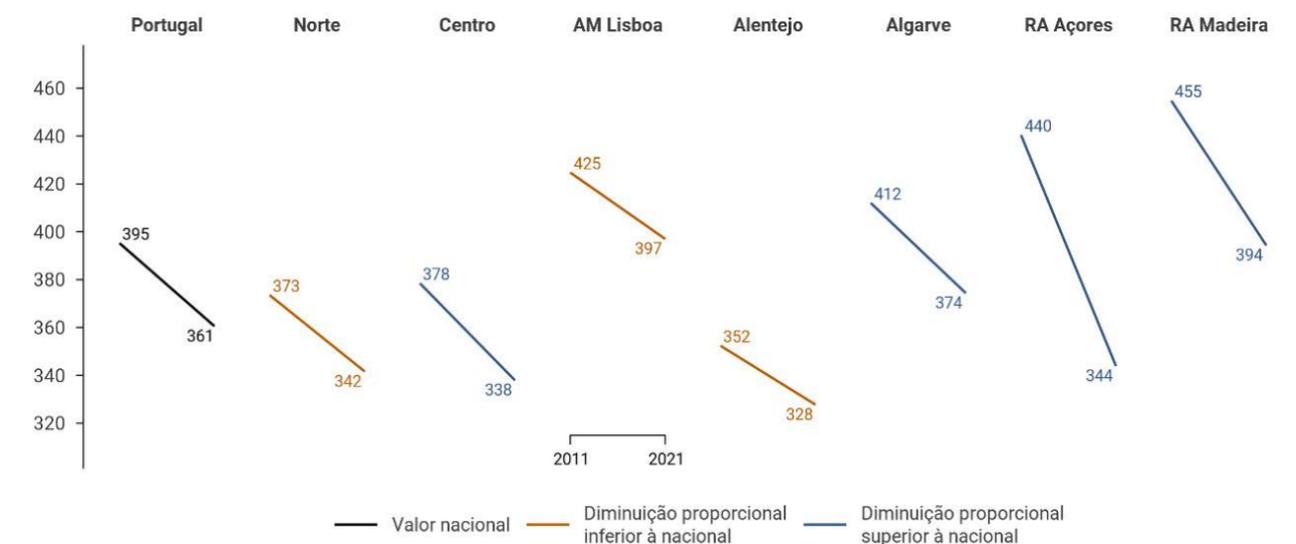
## O número de alojamentos arrendados aumentou 16% nos últimos 10 anos

Embora a grande maioria dos alojamentos de residência habitual seja ocupada pelo proprietário (70,0%), os alojamentos ocupados em regime de arrendamento viram a sua importância reforçada em 2,4 p.p. face a 2011 e passaram a representar 22,3% do total dos alojamentos ocupados.

Por NUTS II, o Centro apresenta a maior percentagem de alojamentos ocupados pelo proprietário (77,3%), a par da proporção de alojamentos arrendados mais baixa (15,8%). Por sua vez, a Área Metropolitana de Lisboa destaca-se por ser o território onde o regime de arrendamento tem maior expressão, com 29,2% dos alojamentos ocupados por arrendatários.



## Encargos médios por compra de habitação, NUTS II, 2011-2021 (€)



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

No que diz respeito aos alojamentos arrendados, o valor médio mensal da renda era em 2021, de 334 euros, o que representa um acréscimo de 42,1% face ao valor registado em 2011 (235 euros). Este aumento verificou-se em todas as NUTS II.

É na Área Metropolitana de Lisboa que o valor das rendas de casa é mais elevado (403 euros). É no Alentejo que o custo com o arrendamento das casas é mais baixo, com um valor médio de 261 euros de renda mensal.

De acordo com os Censos 2021, 64,5% dos edifícios destinados à habitação não necessitavam de reparações. Dos edifícios que necessitavam de reparações, em 21,8% eram ligeiras, 9,4% médias e 4,6% profundas.

Em termos de NUTS II não se verificavam grandes discrepâncias. A região do Algarve é a que apresenta a menor percentagem de edifícios com necessidade de reparações (29,3%). O parque habitacional com estado de conservação menos favorável é o da Região Autónoma da Madeira, com 43,0% dos edifícios a necessitarem de alguma intervenção.

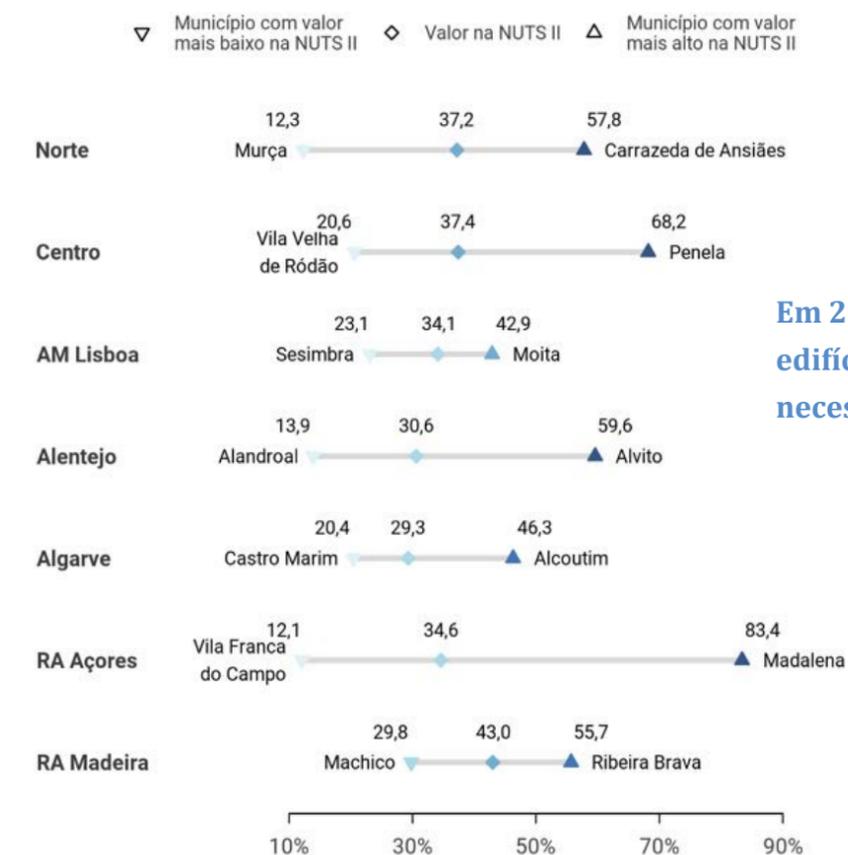
### Valor médio mensal das rendas, NUTS II, 2011-2021



Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

**Aumento do valor médio mensal da renda na última década**

### Edifícios com necessidades de reparação (%), NUTS II, 2021

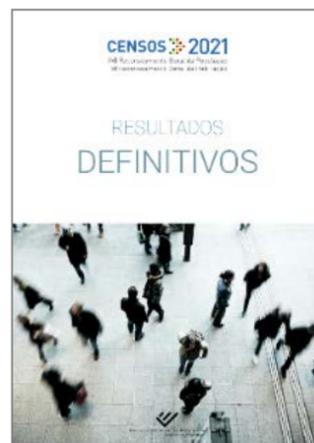


**Em 2021, a maioria dos edifícios em Portugal não necessitava de reparações**

Fonte: INE, Recenseamentos da População e da Habitação

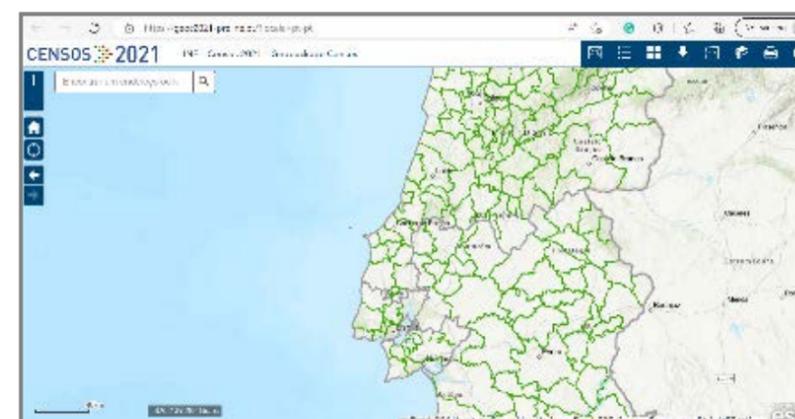
## Os utilizadores têm ao seu dispor variados produtos e vias de acesso aos resultados dos Censos 2021

**Publicação** com a análise dos principais resultados dos Censos 2021, maioritariamente com desagregação a NUTS II. Pretende-se fornecer uma visão geral das principais características demográficas, socioeconómicas e habitacionais do país.



### GeoCensos

Aplicação geográfica que permite a visualização, em mapa, de um conjunto de dados tendo a Base Geográfica de Referenciação da Informação – BGRI 2021 (subsecção geográfica e a GRID 1000mx1000m).



### Plataforma de Divulgação - Censos 2021

Aplicação que permite a visualização e exploração dos principais indicadores dos Censos 2021 nos temas: População, Agregados e Núcleos Familiares e Habitação. Gráficos e mapas por NUTS II, Município e Freguesia. Os dados estão organizados pelos principais temas.

**Indicadores estatísticos no portal do INE** para as diferentes unidades estatísticas: População residente, Agregados, Núcleos familiares, Edifícios e Alojamentos. Possibilidade de extrair a informação em diversos formatos (até ao nível geográfico de freguesia).



### Infografias

Síntese ilustrativa de algumas temáticas censitárias: População, Agregados e núcleos familiares e Habitação.

# O QUE NOS DIZEM OS CENSOS

Com base nos resultados definitivos, o INE iniciou um ciclo de estudos subordinados ao tema “O que nos dizem os Censos” com o objetivo de explorar, de forma aprofundada, algumas das dimensões censitárias mais relevantes ao nível da população, dos agregados familiares e da habitação.

Os dois primeiros estudos “O que nos dizem os Censos sobre as dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades” e “O que nos dizem os Censos sobre a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal” foram já divulgados, sendo as suas principais conclusões apresentadas nesta edição da INEWS.

Estão, ainda, previstos mais quatro estudos, cuja divulgação terá lugar no início de 2023:

“O que nos dizem os Censos sobre estruturas familiares”

“O que nos dizem os Censos sobre a habitação”

“O que nos dizem os Censos sobre dinâmicas territoriais”

“O que nos dizem os Censos sobre os lugares estatísticos”

## O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE AS DIFICULDADES SENTIDAS PELAS PESSOAS COM INCAPACIDADES

Este estudo analisa a informação prestada de forma facultativa, pela população, no tocante à existência de dificuldades sentidas na realização de seis tipos de atividades/funções, permitindo uma aproximação estatística ao conceito de incapacidade, com base na funcionalidade, ou seja, como resultado da interação entre a pessoa e os fatores contextuais, e não com base em diagnósticos médicos de deficiência.

Para o efeito, foi utilizado o modelo “Washington Group Short Set on Functioning” – recomendado pela Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa, para utilização em recenseamentos da população – que inclui seis domínios de funcionalidade: visão, audição, mobilidade, cognição/memória, realização de cuidados pessoais, comunicação.

Este estudo foi apresentado publicamente, em sessão online, no passado dia 12 de dezembro.

## Dificuldades sentidas pelas pessoas com incapacidades

### Principais conclusões

- > 10,9% da população residente com 5 ou mais anos tem pelo menos uma incapacidade.
- > Esta condição afeta principalmente as mulheres, num rácio de 164 mulheres por cada 100 homens, com incapacidade.
- > A incapacidade em andar ou subir degraus é a mais prevalente e afeta 6,1% da população com 5 ou mais anos.
- > 3,5% são afetados pela incapacidade em ver, 3,4% pela incapacidade de cognição/memória, e 2,8% em ouvir.
- > 3,0% têm dificuldade em tomar banho ou vestir-se sem apoio e 1,5% em compreender os outros ou fazer-se compreender.
- > A prevalência da incapacidade aumenta com o avanço da idade, de forma progressiva, sobretudo a partir dos 70-74 anos.
- > A maior parte da população com incapacidade completou o ensino básico (64,7% considerando a população com incapacidade e com 15 ou mais anos).
- > A probabilidade de estar ativo e a probabilidade de estar empregado são inferiores quando existe pelo menos uma incapacidade.
- > A incapacidade em ver é a que afeta relativamente menos o emprego das pessoas com incapacidade (20,0% estavam ativas e 17,5% estavam empregadas à data dos Censos 2021), enquanto a incapacidade de mobilidade é a mais penalizadora (apenas 7,9% das pessoas com incapacidade estavam ativas e 7,1% empregadas).
- > 8,0% da população com 5 ou mais anos e com incapacidade vive em alojamentos coletivos, uma proporção bastante superior à observada para a população em geral com 5 ou mais anos (1,5%).
- > 68,1% da população residente em alojamentos familiares clássicos, com 5 ou mais anos e incapacidade de mobilidade, viviam em alojamentos sem acessibilidade para pessoas que utilizam cadeira de rodas de forma autónoma.
- > A população com 15 ou mais anos com incapacidade que se desloca para trabalhar ou estudar representa apenas 3,2% do total da população que o faz e 13,3% do total da população com 15 ou mais anos com incapacidade.

O estudo compreende oito capítulos em que pode consultar:

- > A descrição do modelo de recolha de informação.
- > As características demográficas da população com incapacidade, por tipo de dificuldade na realização das seis atividades/funções: ver, ouvir, andar ou subir degraus, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sem ajuda, compreender os outros ou fazer-se compreender.
- > O tipo de alojamento em que vivem as pessoas com incapacidade.
- > A distribuição geográfica da população com incapacidade, total e com detalhe para as quatro funcionalidades consideradas essenciais (visão, audição, mobilidade, cognição/memória).
- > A acessibilidade aos alojamentos de residência principal;
- > A distribuição geográfica da população com incapacidade com 15 ou mais anos, para cada uma das funcionalidades consideradas essenciais, bem como várias características sociodemográficas.
- > Uma análise exploratória para determinar a influência de cada uma das incapacidades essenciais, em simultâneo com algumas características individuais (idade, sexo, nível de escolaridade, região de residência, dimensão familiar) sobre a atividade e sobre o emprego.
- > Os principais conceitos utilizados.

## O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE A POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL

O retrato da população estrangeira nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível demográfico, socioeconómico, do mercado de trabalho, enquadramento familiar e condições habitacionais.

Este estudo foi apresentado, numa sessão comemorativa especial, promovida pelo Observatório das Migrações, no auditório da Assembleia da República, em 19 de dezembro de 2022.

### Principais Conclusões

- > Em 2021, residiam em Portugal 542 165 pessoas de nacionalidade estrangeira, representando 5,2% do total da população.
- > A nacionalidade brasileira era a mais representativa, totalizando 36,9% do total de estrangeiros.
- > Na última década, o grupo das nacionalidades mais representativas alterou-se ligeiramente, com o aumento dos nacionais de países asiáticos e da União Europeia e a diminuição das nacionalidades dos PALOP.
- > A Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve concentravam a maioria da comunidade estrangeira em proporção da população aí residente.
- > Os estrangeiros residentes no país eram maioritariamente mulheres (51,0%).
- > A idade média da população estrangeira era de 37,3 anos, valor mais baixo que o da população portuguesa.
- > O ensino secundário/pós-secundário era o nível de escolaridade mais representativo na população estrangeira (39,6%).
- > Mais de 68% da população de nacionalidade estrangeira (dos 15 aos 64 anos) era economicamente ativa e 60,5% encontrava-se empregada.
- > O trabalho constituía a principal fonte de rendimento dos estrangeiros residentes, sendo “Trabalhador da limpeza” a profissão mais representada. O Comércio era a atividade económica que empregava mais população estrangeira.

- > A proporção de estrangeiros a exercer a profissão como empregador/patrão era de 14,3%, valor superior ao da população portuguesa.
- > A proporção de população estrangeira que vivia em estruturas familiares do tipo agregado com um núcleo familiar de casal com filhos era de 41,7%, sendo este o enquadramento familiar mais representado.
- > 44,5% da população estrangeira vivia em núcleos familiares com 1 filho e 38,3% em núcleos com 2 filhos.
- > A maioria da população estrangeira residente em Portugal habitava em alojamentos arrendados (58,0%).
- > Cerca de 37,7% da população estrangeira residia em alojamentos sobrelotados.

Este estudo é composto por cinco capítulos que compreendem:

- > A análise estatística descritiva das principais características demográficas da população estrangeira, apresentando, igualmente, a sua evolução e distribuição geográfica.
- > A análise das principais características socioeconómicas da população estrangeira, com especial enfoque no nível de escolaridade, no principal meio de vida e na religião.
- > A condição perante a atividade económica e os principais aspetos relativos ao mercado de trabalho para a população de nacionalidade estrangeira.
- > O enquadramento familiar da população de nacionalidade estrangeira, evidenciando as principais características da organização familiar deste grupo populacional.
- > A caracterização das condições habitacionais da população de nacionalidade estrangeira, destacando-se a análise do regime de propriedade do alojamento e do índice de lotação.



## Qual o uso que o INE dá aos resultados dos Censos?

*Após o apuramento dos resultados da operação censitária, inicia-se o processo de utilização desses dados, a nível interno, para efeitos de atualização da estrutura das estatísticas oficiais portuguesas, produzidas pelo INE.*

Os resultados dos Censos 2021 irão servir para:

- > Integrar a Infraestrutura Nacional de Dados do INE.
- > Constituir a base de referência para os futuros censos com dados administrativos.
- > Benchmark para a Base de População Residente.
- > Constituir a informação de referência para a construção de amostras dos inquéritos às famílias.
- > Permitir a calibração da população de referência em diversos produtos estatísticos, nomeadamente em estimativas e projeções.
- > Integrar a estrutura de informação subjacente às Contas Nacionais Portuguesas.
- > Constituir a referência para estatísticas relacionadas com a habitação e o parque habitacional do país.
- > Constituir a referência para as estatísticas de base territorial.



# Censos com Dados Administrativos *o futuro*

*O INE tem em curso um programa de transição dos Censos clássicos para um modelo mais eficiente, com recurso à utilização e integração de dados resultantes de atos administrativos, provenientes de diversas fontes.*

No âmbito dos Censos, o INE tem vindo a desenvolver um trabalho de investigação aprofundado sobre o contributo da informação administrativa disponível, tendo em vista preparar o pós Censos 2021, substituindo por dados administrativos a informação recolhida através de inquérito exaustivo.

O programa de transição constitui um elemento-chave na estratégia de mudança de paradigma, adotada pelo INE, e coloca Portugal num patamar favorável, em termos internacionais, nomeadamente no tocante à produção de estatísticas censitárias anuais, já a partir de 2025, conforme preconizado pela União Europeia.

Este trabalho insere-se no quadro de desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados (IND) que dá

corpo à estratégia do INE de integração e criação de valor para a sociedade, a partir de diferentes fontes de dados. Tirando vantagem das competências, atribuições e missão do INE, a IND procura responder a uma sociedade cada vez mais complexa que gera novas expectativas relativamente às estatísticas.

Pela sua dimensão, este é porventura o mais ambicioso projeto do INE no que se refere à integração de dados provenientes de fontes administrativas, correspondendo a mais uma etapa do percurso trilhado nos últimos anos.

A UTILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO ADMINISTRATIVA ASSENTA NA NECESSIDADE DE MELHORAR A EFICÁCIA DA PRODUÇÃO ESTATÍSTICA, CRIANDO SISTEMAS INTEGRADOS, QUE VISAM DAR RESPOSTA ÀS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DA SOCIEDADE, COM MENOR CARGA ESTATÍSTICA PARA OS RESPONDENTES, MENOS CUSTOS DE PRODUÇÃO E MAIOR FREQUÊNCIA NA PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS.

# Plano de Atividades 2023\*

A ATIVIDADE DO INE É DESENVOLVIDA NO QUADRO DA SUA MISSÃO, EM LINHA COM AS ESTRATÉGIAS DOS SISTEMAS ESTATÍSTICOS NACIONAL E EUROPEU E ENQUADRADA PELA MELHORIA CONTÍNUA NA IMPLEMENTAÇÃO DOS INDICADORES DE BOAS PRÁTICAS DO CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS.

*As atividades do INE, planeadas para 2023, integram eixos estratégicos, cuja prioridade será consubstanciada nos projetos que a INEWS identifica.*

- > Infraestrutura Nacional de Dados (IND): a motivação de uma IND mais robusta concentrará as prioridades do INE, com a integração de novas fontes de dados. O estado de maturidade desta Infraestrutura permitirá, para além da sua integração cada vez mais abrangente no processo de produção estatístico, alargar a sua utilização para fins de investigação, em estreita articulação com as Entidades que detêm os dados.

\* Plano de Atividades do INE e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2023

- > StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento: continuarão a ser desenvolvidos projetos no contexto do StatsLab, um espaço em que são apresentados novos produtos estatísticos antes de adquirirem o seu formato final e que recorrem a novas técnicas de tratamento estatístico. Este espaço de pendor inovador procurará ganhar uma crescente relevância no contexto de novos domínios estatísticos, utilizando novas fontes de dados, e novas tecnologias e métodos estatísticos.
- > Sistema de Gestão de Segurança da Informação: o INE manterá o percurso de alargamento deste Sistema, no âmbito da certificação pela Norma ISO 27001.
- > Difusão das estatísticas oficiais: a difusão associada a uma estratégia de comunicação orientada para os meios digitais via Portal do INE manter-se-á como um desafio. Melhorar sistemática e continuamente o acesso à informação estatística, quer através de melhorias no Portal, quer da inovação de produtos mais adequados às diferenciadas necessidades, será uma prioridade. Estão também programadas várias atividades que visam promover a literacia estatística, junto de vários públicos-alvo.

No período de 2023–2027, o INE orientará a sua atividade segundo os seguintes objetivos estratégicos alinhados com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial para o mesmo período.

## Objetivo 1

### Recursos

Garantir que o INE seja dotado dos recursos Humanos, financeiros e tecnológicos adequados para a concretização dos seus planos de atividade e a suas atividades de inovação. Particular atenção será dada aos recursos humanos, em número e perfis adequados, assim como às carreiras e à sua capacidade de atração e retenção. Otimizar a estrutura organizacional com vista a ganhos de eficiência.

## Objetivo 2

### Modernização

Prosseguir a modernização dos processos estatísticos nas dimensões de infraestrutura tecnológica e metodológica e continuar a desenvolver a Infraestrutura Nacional de dados no INE. O acesso a novas fontes de dados, sejam públicas ou privadas, continuarão a ser objeto de análise e posterior integração para fins estatísticos e de investigação. O StatsLab – estatísticas em desenvolvimento, manter-se-á como espaço de inovação.

## Objetivo 3

### Relevância

Cobrir áreas temáticas relevantes e emergentes no contexto económico, social e ambiental, respondendo de forma ágil a necessidades específicas dos utilizadores. Este objetivo tanto mais será concretizado quanto mais adequados sejam os recursos e o processo de modernização em curso.

## Objetivo 4

### Comunicação

Adotar estratégias de comunicação proativas orientadas para públicos-alvo diferenciados, beneficiando do momento censitário 2021 de divulgação de resultados com áreas temáticas distintas e em colaboração com diferentes parceiros. Explorar as potencialidades de novos indicadores estatísticos tirando partido das novas fontes de informação integradas pelo INE.

## Objetivo 5

### Parcerias

Promover parcerias com fornecedores de dados e utilizadores de informação com vista à melhoria das estatísticas oficiais portuguesas, enquadradas na nova estratégia de dados na União Europeia e nas novas funções e atribuições dos INE no ecossistema de dados.

A ATIVIDADE REGULAR DE PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS, REPRESENTATIVAS DE VÁRIOS DOMÍNIOS, CUMPRINDO OBRIGAÇÕES DE REPORTE E REQUISITOS METODOLÓGICOS ESTABELECIDOS POR LEGISLAÇÃO EUROPEIA E NACIONAL, CONSTITUI A PRIORIDADE BASE DO INSTITUTO



### Algumas das atividades a desenvolver pelo INE, em 2023

- Disponibilização de novas formas de valorização da informação censitária, na sequência da divulgação dos resultados definitivos em novembro de 2022.
- Desenvolvimento da Base de População Residente (BPR) e edição da BPR 2022.
- Revisão das séries de dados de estatísticas demográficas 2011-2020, nomeadamente sobre Emigração e Imigração, População Residente e Indicadores de Síntese Demográfica.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito às Condições de vida, Origens e Trajetórias da população residente em Portugal 2022.
- Incorporação de informação estatística para a observação das desigualdades entre homens e mulheres no Dossiê de Género.
- Disponibilização dos resultados trimestrais e anuais do Inquérito ao Emprego e das Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego.

- Disponibilização dos resultados do módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego 2022 “Competências Profissionais” e recolha de informação do módulo regular do Inquérito ao Emprego 2023 “Pensões e participação no mercado de trabalho”.
- Disponibilização trimestral das Estatísticas sobre a Remuneração Mensal Média por Trabalhador.
- Disponibilização dos resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2022.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2023 e dos módulos regulares do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento 2022 sobre “Saúde” e sobre “Qualidade de vida”.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2022.

- Disponibilização dos resultados anuais das Estatísticas dos Hospitais 2022 e das Estatísticas da Mortalidade por causas de morte 2021.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito à Segurança no Espaço Público e Privado 2022.
- Continuação da implementação do Projeto “Coesão Territorial e Serviços de Interesse Geral” de apoio ao ciclo de programação da política de coesão 2021 – 2027.
- Disponibilização dos resultados das Contas Nacionais e regionais: resultados finais para 2021 e a versão provisória para 2022.
- Disponibilização das contas das Administrações Públicas no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos.
- Disponibilização dos resultados das Contas Satélite regulares, nomeadamente nas áreas do Turismo, Saúde, Agricultura e Ambiente.
- Disponibilização de resultados da Conta Satélite da Economia Social (2019-2020).
- Divulgação das estimativas rápidas do PIB a 30 dias, a 60 dias e a 85 dias.

- Divulgação da estimativa rápida do Comércio Internacional (a 30 dias após o período de referência), dando resposta à divulgação da estimativa rápida trimestral do PIB.
- Disponibilização de informação sobre as Matérias-Primas e Fontes Energéticas recolhidas no âmbito do Inquérito Anual à Produção Industrial.
- Revisão da série estatística (2011-2021) das Estimativas do Parque Habitacional, com base nos resultados definitivos dos Censos 2011.
- Início da recolha de informação do turismo com base no SiT - Sistema integrado de informação sobre o Turismo, incluindo o alargamento a novos segmentos de alojamento.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias 2023 que inclui um módulo específico sobre a utilização de identificação eletrónica e um outro sobre privacidade e proteção da informação pessoal.
- Disponibilização dos resultados do Inquérito à Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Empresas 2023, nomeadamente no que se refere aos módulos utilização de serviços de computação em nuvem (*Cloud Computing*), Inteligência Artificial, faturação, e utilização, partilha, análise e comércio de dados.

**PARA 2023, ESTÃO PREVISTAS 239 ATIVIDADES, DAS QUAIS 204 SÃO OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS, A QUE CORRESPONDEM 772 MOMENTOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO À SOCIEDADE.**

# Sistema Estatístico Nacional

Atividade e prioridades 2023-2027

*As Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial e respetivas prioridades são enquadradas pela Lei do Sistema Estatístico Nacional<sup>1</sup> e são definidas e aprovadas pelo Conselho Superior de Estatística.*

O Conselho Superior de Estatística (CSE) aprovou as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) e respetivas prioridades, para o período 2023-2027. O Documento foi aprovado pela 67ª Deliberação do Conselho Superior de Estatística.

<sup>1</sup> artigo 13.º da Lei n.º 22/2008, de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional).

As LGAEO 2023-2027 é um documento que apresenta a Visão do Sistema Estatístico Nacional para 2027, os objetivos estratégicos que a permitem alcançar e as linhas de atuação para a implementação desses objetivos. Constitui, por isso, um instrumento estratégico de referência do Sistema Estatístico Nacional, relevante para orientar as atividades, no período em apreço, do Conselho Superior de Estatística e das Autoridades Estatísticas – o Instituto Nacional de Estatística I.P. (INE) e as entidades com delegação de competências do INE, o Banco de Portugal, o Serviço Regional de Estatística dos Açores e a Direção Regional de Estatística da Madeira.

As Linhas Gerais 2023-2027 assentam em quatro objetivos estratégicos e 21 linhas de atuação que incidem em matérias relevantes para o desenvolvimento do Sistema Estatístico Nacional, face ao atual contexto nacional e europeu em matéria estatística, nomeadamente na resposta a necessidades em áreas emergentes, funcionando, em simultâneo, como um instrumento de comunicação essencial para um melhor entendimento da sociedade sobre os principais desafios e linhas orientadoras do SEN.

## VISÃO PARA O SISTEMA ESTATÍSTICO NACIONAL EM 2027

**Em 2027, as estatísticas oficiais, produzidas de forma independente e segura, mantêm os mais elevados padrões de qualidade e são a fonte de referência para o conhecimento atempado da sociedade portuguesa e para a tomada de decisão.**

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### OBJETIVO 1

**Maximizar a eficácia e a eficiência dos processos de produção estatística, para uma oferta mais abrangente, oportuna, frequente e granular das estatísticas oficiais.**

### LINHAS DE ATUAÇÃO

1.1. Reforçar a modernização dos sistemas de produção através da integração de novas fontes de informação, da otimização de processos, da utilização de metodologias inovadoras e da aplicação das tecnologias digitais e geoespaciais, assegurando a necessária confidencialidade e proteção dos dados.

1.2. Intensificar a integração de dados administrativos nos processos de produção estatística, assegurando o acesso regular e consistente aos dados, bem como a articulação das

Autoridades Estatísticas e 6 organismos públicos na conceção, desenvolvimento, alteração e cessação dos registos administrativos relevantes para fins estatísticos.

1.3. Progredir no acesso e utilização de dados detidos por entidades privadas para fins estatísticos.

1.4. Alargar a oferta de informação estatística, aumentando a sua cobertura a temáticas emergentes e reforçando a disponibilização de estatísticas regionais e locais.

1.5. Prosseguir a colaboração entre as Autoridades Estatísticas e os organismos competentes da Administração Pública, potenciando a harmonização e racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais, nomeadamente possibilitando o acompanhamento, no âmbito do CSE, dos desenvolvimentos em curso nos ficheiros de estabelecimentos.

## OBJETIVO 2

**Robustecer as Autoridades Estatísticas com os meios tecnológicos mais avançados e promovê-las como organizações de referência.**

### LINHAS DE ATUAÇÃO

2.1. Dotar as Autoridades Estatísticas com os recursos humanos em número e perfis adequados e com os meios financeiros e tecnológicos necessários à modernização dos processos de produção e difusão estatística, especialmente no contexto da atual transformação digital.

2.2. Garantir a contínua formação, capacitação e valorização dos recursos humanos ao serviço das estatísticas oficiais, assim como assegurar, quando necessário, a sua adequada substituição.

2.3. Melhorar os fatores de atratividade das carreiras profissionais das Autoridades Estatísticas, promovendo o desenvolvimento pessoal, profissional e a retenção dos recursos humanos adequados às necessidades do Sistema Estatístico Nacional.

## OBJETIVO 3

**Aprofundar os mecanismos de coordenação e cooperação do Sistema Estatístico Nacional e promover a cooperação com entidades externas.**

### LINHAS DE ATUAÇÃO

3.1. Otimizar o modelo organizacional do Conselho Superior de Estatística, potenciando o seu papel como fórum de discussão estratégica e de colaboração, alicerçado numa cultura de responsabilização dos seus membros.

3.2. Reforçar a partilha de informação entre as Autoridades Estatísticas, em conformidade com os normativos de proteção dos dados.

3.3. Estimular a cultura de partilha de conhecimentos, de experiências e de “boas práticas” e dinamizar a cooperação com a comunidade científica e com o meio académico.

3.4. Utilizar o Sistema Estatístico Nacional como figura para maximizar o alcance das estatísticas oficiais na sociedade, nomeadamente junto dos decisores.

3.5. Promover a articulação e a proximidade entre produtores, fornecedores, respondentes e utilizadores das estatísticas oficiais.

3.6. Assegurar o acompanhamento, pelo Conselho Superior de Estatística, das alterações metodológicas introduzidas pelas Autoridades Estatísticas em operações estatísticas de grande impacto económico e social.

3.7. Criar os mecanismos necessários ao cumprimento, pelo Governo e pela Assembleia da República, assim como pelos órgãos de governo próprios das Regiões Autónomas, da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista na Lei do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo designadamente para a eliminação de redundâncias na produção estatística e para potenciar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos.

3.8. Promover a relevância das Autoridades Estatísticas na comunidade estatística internacional e dinamizar a cooperação para o desenvolvimento, em particular com os países de língua portuguesa.

## OBJETIVO 4

**Consolidar o papel das estatísticas oficiais na sociedade, comunicando de forma eficiente e eficaz.**

### LINHAS DE ATUAÇÃO

4.1. Aumentar a visibilidade e melhorar a compreensão das estatísticas oficiais, através de uma estratégia de comunicação estatística, ajustada aos diversos tipos de utilizadores.

4.2. Melhorar a usabilidade e acessibilidade das estatísticas oficiais.

4.3. Fomentar e melhorar a disponibilização e harmonização de metainformação que assegure a compreensão eficaz das fontes de dados e das estatísticas oficiais.

4.4. Promover a “marca” estatísticas oficiais e os seus valores, de modo a robustecer a confiança e a utilização das estatísticas oficiais e combater a desinformação, contribuindo para uma sociedade democrática e que proteja os direitos fundamentais dos cidadãos.

4.5. Incrementar a literacia estatística através de uma estratégia integrada entre as Autoridades Estatísticas e do reforço de parcerias.

AS LINHAS GERAIS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL E RESPETIVAS PRIORIDADES, PARA O PERÍODO 2023-2027, FORAM PREPARADAS POR UM GRUPO DE TRABALHO DO CSE, NO ÂMBITO DA SECÇÃO PERMANENTE DE COORDENAÇÃO ESTATÍSTICA, PRESIDIDA PELO INE.



## Inquéritos às Famílias

*Para os cidadãos e para os agentes económicos, para as entidades públicas e privadas, é indispensável dispor de informação estatística oficial de qualidade, que permita conhecer e gerir o presente e preparar o futuro.*

*A atividade do INE integra a realização, ao longo do ano, de inquéritos dirigidos às pessoas e aos agregados domésticos.*

*Neste espaço da INEWS informamos sobre alguns inquéritos às famílias, no terreno, em fase de lançamento ou de conclusão.*

# INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE VIDA, ORIGENS E TRAJETÓRIAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE

*já no terreno, um projeto inédito  
em Portugal*

O Inquérito às Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (ICOT), edição 2022, visa contribuir para a consolidação de um sistema de informação estatístico sobre a temática da desigualdade e discriminação étnica, em Portugal.

Esta operação estatística surge na sequência da decisão de não incluir nos Censos 2021 uma pergunta sobre a origem étnica da população, e resulta do compromisso, então assumido pelo INE, de enquadrar essa temática numa operação estatística abrangente, com maior potencial analítico.

Para o desenvolvimento deste projeto estatístico, realizado pela primeira vez no país, o INE efetuou em 2021/2022 uma operação piloto, com vista a testar os modos de recolha mais adequados, os conteúdos do questionário e a adesão dos respondentes às temáticas inquiridas.

O ICOT foi apresentado à Comunicação Social numa conferência de imprensa em que o INE descreveu os seus principais objetivos, as perguntas do questionário e salientou a importância da resposta da população.

DESTA TEMÁTICA COM O INTUITO DE PRODUZIR E APOIAR A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONSTITUI UMA PRIORIDADE PARA A COMISSÃO EUROPEIA, EXPRESSA NO PLANO EUROPEU CONTRA O RACISMO. ADICIONALMENTE, A RESOLUÇÃO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA N.º 16/2021 RECOMENDA A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO. A PRESENTE OPERAÇÃO ENCONTRA-SE PREVISTA NO PLANO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO E À DISCRIMINAÇÃO 2021-2025 (RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS N.º 101/2021).



Francisco Lima, Presidente do INE, durante a conferência de imprensa

Se for contactado responda a este inquérito. Sem a sua resposta, o país não terá informação estatística oficial sobre desigualdade e discriminação étnica na Sociedade portuguesa.

## Objetivos do Inquérito

O objetivo central do ICOT é melhorar o conhecimento sobre a diversidade da população residente em Portugal, com enfoque na sua pertença/identificação étnica, trajetórias geracionais e condições de vida objetivas.

Este inquérito tem uma natureza multidimensional, visando caracterizar, tanto quanto possível, essa diversidade e possibilitar a exploração analítica entre as diferentes características da população e a vivência de experiências de discriminação em diversos domínios.



## Recolha de dados

A recolha de dados do ICOT tem início em janeiro de 2023, estando previsto que se mantenha no terreno até ao segundo trimestre do corrente ano.

O inquérito é dirigido:

- > a uma amostra de 35 mil alojamentos, localizados em todo o território nacional e distribuídos pelas sete regiões NUTS II do País;
- > a pessoas dos 18 aos 74 anos de idade, que residam há pelo menos um ano, em Portugal (ou cuja intenção de residência seja de pelo menos um ano).

Será entrevistada apenas a pessoa que, no alojamento, celebrou o seu aniversário há menos tempo.

Estarão disponíveis três modos de resposta – internet, telefónico e presencial, dando o INE oportunidade aos respondentes de utilizarem o modo que mais lhes convier.

Todos os alojamentos a inquirir serão contactados previamente e informados dos objetivos do inquérito.

OS RESULTADOS DESTE INQUÉRITO CONSTITUIRÃO AS PRIMEIRAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, EM PORTUGAL, DE ACORDO COM A ORIGEM E PERTENÇA ÉTNICA, ASSIM COMO SOBRE A SUA PERCEÇÃO (E INCIDÊNCIA) RELATIVAMENTE A FENÓMENOS DE DISCRIMINAÇÃO E DE DESIGUALDADES, EM VÁRIOS DOMÍNIOS.

A metodologia e o questionário do ICOT 2022 são públicos e podem ser consultados no portal do INE

Para além destas questões centrais, o ICOT aborda outras temáticas para retratar de forma mais completa a população do ponto de vista das origens, trajetórias e condições de vida, entre as quais se destacam: conjugalidade e família, educação, vida profissional e relação com o mercado de trabalho (nomeadamente questões relacionadas com a inatividade e o desemprego), línguas faladas e aprendidas, condições habitacionais (incluindo acesso à Internet e condições de conforto na habitação), mobilidade casa-trabalho/escola (meio de transporte usado nas principais deslocações), saúde e limitações, rendimento e mobilidade social, discriminação e relações sociais e familiares.

A pertença do ponto de vista étnico será sempre resultado de uma auto classificação das pessoas.

A origem será observada pela naturalidade do respondente e dos seus ascendentes, até à terceira geração.

# INQUÉRITO ÀS DESPESAS DAS FAMÍLIAS

*Está a terminar a fase  
de recolha de dados  
da edição 2022*

O INE realiza o Inquérito às Despesas das Famílias (IDF) a cada cinco anos, junto de uma amostra de alojamentos localizados em todo o país. As respostas são prestadas numa entrevista e o registo de consumos diários efetuado por autopreenchimento das famílias, durante uma quinzena.



A edição de 2022 permitirá atualizar o conhecimento sobre o volume e estrutura de despesa das famílias residentes no território nacional, bem como a distribuição dos seus rendimentos.

Os resultados do IDF são utilizados pelo INE na revisão da estrutura do Índice de Preços no Consumidor (IPC), na atualização do Consumo das Famílias das Contas Nacionais Portuguesas e na determinação das quantidades alimentares consumidas, usadas na produção da Balança Alimentar Portuguesa, entre outras finalidades.

INICIA-SE AGORA A FASE DE VALIDAÇÃO, ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS RECOLHIDOS. OS RESULTADOS SERÃO DIVULGADOS EM 2023, EM DATA A ANUNCIAR NO CALENDÁRIO DE DESTAQUES, EM INE.PT

SEM AS RESPOSTAS DAS FAMÍLIAS NÃO SERIA POSSÍVEL OBTER RESULTADOS DESTE INQUÉRITO, DETERMINANTES PARA A PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS SOBRE O CONSUMO E O RENDIMENTO DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS.

**O INE AGRADECE A COLABORAÇÃO DISPENSADA.**

# INQUÉRITO À SEGURANÇA NO ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO

*Novas estatísticas  
oficiais que vão  
permitir sistematizar  
o conhecimento  
de situações de  
insegurança,  
violência e  
vitimização.  
Terminada a fase  
de recolha, os dados  
estão em análise.*

O INE concluiu a recolha de dados do primeiro Inquérito nacional sobre Segurança no Espaço Público e Privado (ISEPP), com o objetivo de obter dados sobre a prevalência e caracterização de situações de insegurança, que possam ter acontecido ao longo da vida, à população residente em Portugal.

Os resultados deste novo projeto, a publicar em 2023, avaliarão a extensão e natureza de fenómenos como: situações de insegurança vividas pela população no espaço doméstico (com pessoas próximas), no espaço público, designadamente assédio no trabalho, assédio persistente e situações de insegurança vividas com outras pessoas fora do espaço doméstico, bem como experiências de vitimização em geral, assaltos, roubos, furtos e agressões.

O ISEPP decorreu nas sete regiões NUTS II do país: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira. Foram inquiridas pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos.

Face à especificidade e natureza dos factos em observação, o INE solicitou a colaboração da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, na formação dos entrevistadores afetos ao projeto.

O INQUÉRITO À SEGURANÇA NO ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO É HARMONIZADO E COORDENADO A NÍVEL EUROPEU, O QUE PERMITE DISPOR DE ESTATÍSTICAS COMPARÁVEIS, SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E DE GÉNERO, NOS DIFERENTES PAÍSES.

**O INE AGRADECE TODA A COLABORAÇÃO  
DISPENSADA PELA POPULAÇÃO NA  
RESPOSTA A ESTE INQUÉRITO.**

# A Esperança de vida aos 65 anos

*A esperança de vida aos 65 anos, para o triénio 2020-2022, foi estimada em 19,30 anos, o que corresponde a uma redução de 0,05 anos (0,6 meses) relativamente ao triénio anterior.*

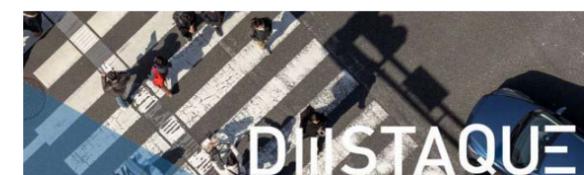
*Utilizada para efeitos de cálculo da idade legal da reforma e do fator de sustentabilidade, a aplicar ao montante da pensão de velhice.*



Em Portugal, o valor provisório da esperança de vida aos 65 anos, apurado anualmente pelo INE, é divulgado, em novembro de cada ano, para efeitos de determinação da idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de segurança social e do fator de sustentabilidade a aplicar ao montante estatutário das pensões de velhice do regime geral de segurança social.

A TÁBUA COMPLETA DE MORTALIDADE PARA PORTUGAL 2020-2022 SERÁ PUBLICADA EM MAIO DE 2023.

SAIBA+ em [ine.pt](https://ine.pt) onde tem disponível um alargado leque de informação sobre a população residente no nosso país.





# Comunicações INE

Os técnicos do INE produzem e apresentam os seus trabalhos –

## A INEWS publicita Comunicações do INE apresentadas em conferências, congressos e outros eventos, nacionais e internacionais

Os técnicos do INE produzem e apresentam os seus trabalhos – frequentemente em parceria com autores de outras entidades – dedicados à investigação e divulgação da atividade estatística, em eventos que se inserem nas suas áreas de especialidade.

### *Trabalho apresentado no 4º trimestre 2022*

*Data and Statistics for Demography: the present and the future at Statistics Portugal — [comunicação], Francisco Lima, VI Congresso Português de Demografia, Lisboa, 13 e 14 de Outubro de 2022 (somente em língua inglesa).*

EM INE.PT PODEM SER  
CONSULTADAS TODAS  
AS COMUNICAÇÕES  
APRESENTADAS DESDE 2009

# Trabalhar para o INE

*Se está interessado em trabalhar connosco, encontra no portal do INE uma área dedicada ao Recrutamento, onde podem ser consultados os vários anúncios em curso, quer para admissão de técnicos, quer para Entrevistadores em regime de prestação de serviços.*



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SE PRETENDE COLABORAR COM O INE COMO ENTREVISTADOR, PODE ENVIAR, EM QUALQUER MOMENTO, UMA CANDIDATURA ESPONTÂNEA PARA O ENDEREÇO ENTREVISTADORES@INE.PT

Consulte [Recrutamento](#), em [ine.pt](#)



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas ▾ Produtos ▾ Webinq EN

Início / Recrutamento / Mobilidade Intercarreiras

[Mobilidade Intercarreiras](#) [Entrevistadores e Outros](#) [Procedimentos Concursais](#) [Concursos para atribuição de Bolsas](#)



## Trabalhar no INE

*Significa fazer parte de uma equipa cuja missão é produzir e divulgar estatísticas oficiais.*

*Todos os dias.*

Mas também há espaço para atividades organizadas de cultura, desporto e lazer.

E, em dias especiais, alguns apresentam uma equipa cuja vocação é cantar.

Foi no almoço do Dia de Reis.



# INE Internacional

**Seminário**

O Papel dos INEs nos novos ecossistemas de dados



*O INE acolheu a IX edição da Conferência Estatística da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.*

O evento, realizado nos dias 5 e 6 de dezembro, integrou um Seminário, aberto a convidados externos, e uma reunião restrita aos Presidentes e Diretores-Gerais dos INEs da CPLP.

O Seminário da Conferência foi subordinado ao tema “O Papel dos INEs nos novos ecossistemas de dados”. Na sessão de abertura, o Presidente do INE, Professor Francisco Lima, destacou os principais fatores tecnológicos, económicos e sociais que contribuem para um repensar do papel dos INEs na atual configuração dos sistemas de dados, identificando as possíveis implicações institucionais e tecnológicas desta mudança de paradigma.

Destacam-se como principais conclusões das sessões de trabalho:

- > o reconhecimento e valorização das funções de coordenação dos INEs nos respetivos Sistemas Estatísticos Nacionais e junto das restantes autoridades estatísticas, e o progressivo alargamento e reforço destas funções em prol da gestão de dados provenientes de fontes alternativas, públicas e privadas;
- > a pertinência e atualidade dos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais, com destaque para as questões de independência e imparcialidade, devidamente salvaguardadas pelos INEs, cuja atividade deve ser regida por considerações estritamente técnicas e profissionais;
- > a importância do aproveitamento das tecnologias e ferramentas de informação e comunicação disponíveis para otimizar os processos de recolha, validação de



dados e de cartografia no âmbito dos Censos da População e Habitação; e da organização de campanhas de comunicação e sensibilização alargadas. Neste contexto, foram ainda salientados os progressos na transição dos recenseamentos para modelos tendencialmente administrativos e, por isso, conducentes a uma menor carga financeira e estatística e a uma maior periodicidade da informação censitária; e

- > o acordo generalizado quanto à retoma da implementação do Programa Estatístico da CPLP, nos moldes revistos apresentados pelo INE, decorrentes da sua adaptação às disrupções causadas pela crise pandémica.

Pela relevância das matérias em discussão, destaca-se a presença, na sessão de Coordenação e Cooperação, dos Diretores do Serviço Regional de Estatística dos Açores e da Direção Regional de Estatística

da Madeira, do Secretariado Executivo da CPLP, e de representantes das Entidades com Delegação de Competências do INE de Portugal (Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social; Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Direção-Geral de Energia e Geologia do Ministério do Ambiente e da Ação Climática; e Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça).

O Instituto Nacional de Estatística de Portugal destaca e agradece a presença de todos os Estados-Membros da CPLP – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste –, cuja participação ativa enriqueceu a qualidade dos debates promovidos.

O INE de Cabo Verde manifestou a sua disponibilidade para acolher a próxima Conferência Estatística da CPLP, tentativamente em dezembro de 2024.

# Satisfação dos Utilizadores



# Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística

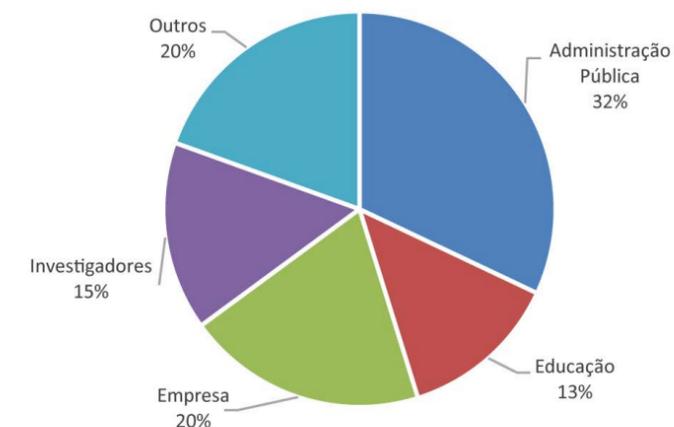
Os resultados do inquérito revelam níveis de satisfação positivos relativamente à informação produzida e reconhecem a relevância do INE enquanto órgão central produtor de estatísticas oficiais em Portugal.



Participaram neste inquérito cerca de 400 utilizadores, compreendendo: associações setoriais, entidades da Administração Pública, órgãos de comunicação social, universidades e investigadores, assim como utilizadores do Serviço de Apoio a Utilizadores.

Destacam-se os seguintes resultados do inquérito:

Participantes (%) por Grupos de utilizadores

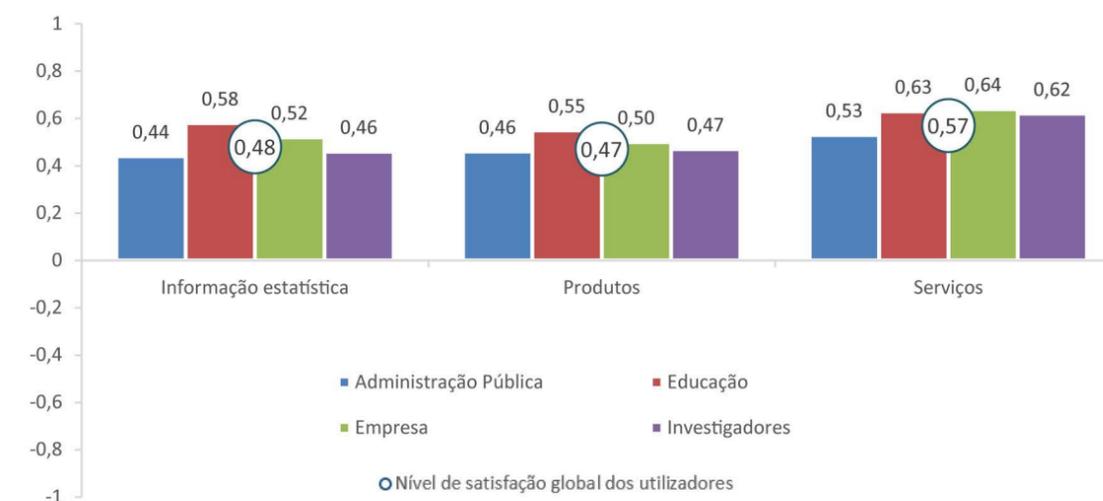


O INE dinamizou um inquérito à satisfação junto de um conjunto específico de utilizadores, com o objetivo de conhecer a perceção que estes têm do INE e da informação estatística produzida, em particular:

- > A utilização da informação estatística, dos produtos disponíveis e dos serviços prestados.
- > A satisfação relativamente aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE.
- > A satisfação relativamente à qualidade da informação estatística.
- > A imagem do INE enquanto principal produtor nacional de estatísticas oficiais.

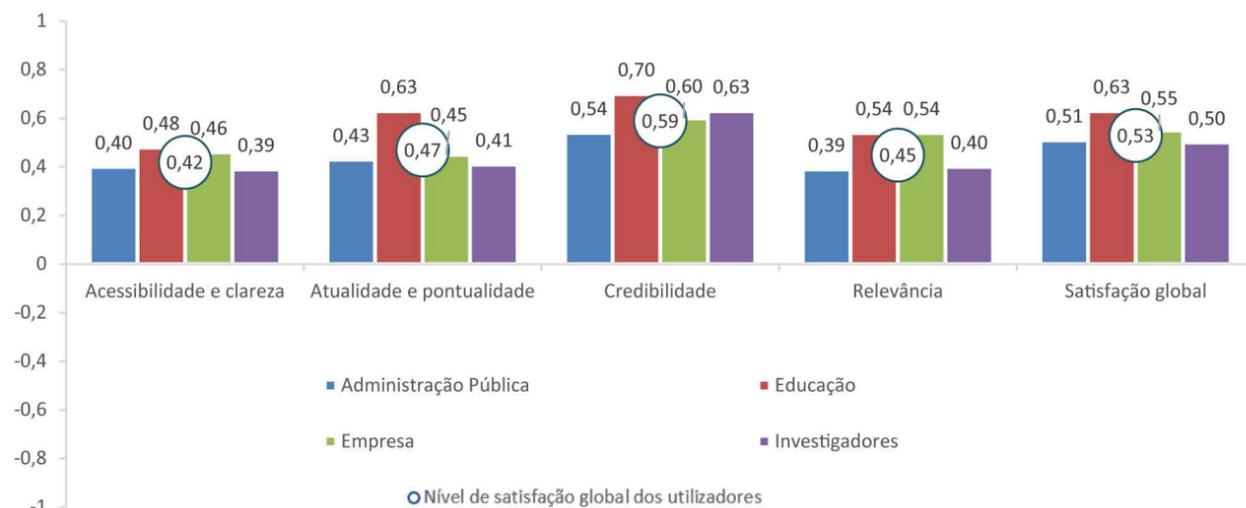
Os níveis médios de satisfação dos utilizadores com a **informação estatística**, os **produtos** e os **serviços** foram positivos, com destaque para a avaliação dos serviços prestados pelo INE. Os setores Educação e Empresa foram os grupos de utilizadores que mais valorizaram a oferta do INE.

Níveis de satisfação (SRE) por Tipo de oferta e Grupos de utilizadores



No que respeita à **informação estatística**, a credibilidade da informação foi a dimensão da qualidade mais bem avaliada pelos participantes no inquérito, independentemente dos grupos de utilizadores (0,59 SRE). Em todas as dimensões da qualidade, destacam-se as avaliações efetuadas pelos utilizadores do setor Educação.

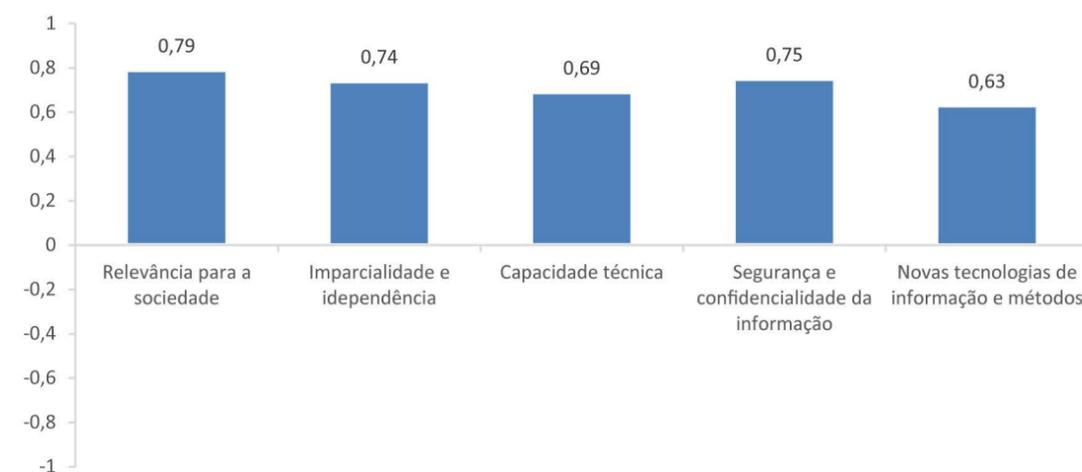
Níveis de satisfação (SRE) por Dimensões da qualidade e Grupos de utilizadores



Ainda no que respeita à informação estatística, os aspetos mais valorizados foram a "Credibilidade global" (0,65 SRE), os "Métodos estatísticos utilizados" (0,62 SRE) (da dimensão da qualidade Credibilidade) e o "Cumprimento do calendário de disponibilidade de informação" (0,58 SRE) (da dimensão da qualidade Atualidade e pontualidade). No sentido inverso, os aspetos que mereceram por parte dos utilizadores uma avaliação menos elevada, ainda que positiva, foram "Desagregação geográfica" (0,33 SRE) e "Detalhe da informação" (0,38 SRE) (da dimensão da qualidade Relevância).



Níveis de concordância (SRE) por Aspetos da imagem do INE



A avaliação dos aspetos relacionados com a **imagem do INE** evidenciou níveis elevados de concordância com as seguintes afirmações:

"O INE é um organismo de comprovada **RELEVÂNCIA** para toda a sociedade" (0,79 SRE).

"O INE garante a **SEGURANÇA e CONFIDENCIALIDADE** de toda a informação que gere, protegendo os direitos dos titulares dos dados" (0,75 SRE).

"O INE desenvolve a sua atividade de forma **IMPARCIAL e INDEPENDENTE**, visando o acesso de todos os cidadãos à informação estatística" (0,74 SRE).

**Participe nas atividades de auscultação da satisfação dos utilizadores promovidas pelo INE. Está a ajudar-nos a melhorar o serviço que prestamos à sociedade!**

"A AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE À ATIVIDADE DO INE PERMITE CONHECER A PERCEÇÃO QUE OS UTILIZADORES E PRESTADORES DE INFORMAÇÃO TÊM DA INSTITUIÇÃO (...) POSSIBILITANDO DELINEAR AÇÕES QUE VISEM ADAPTAR E MELHORAR O SERVIÇO PRESTADO EM FUNÇÃO DAS SUAS NECESSIDADES."

CARTA DA QUALIDADE, 5ª EDIÇÃO

SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação ou concordância: "1" – totalmente satisfeito/concordo totalmente; "-1" – totalmente insatisfeito/discordo totalmente; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/concordância pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação/concordância elevado.



No Mundo da  
Estatística

# JOCLAD 2023

20 a 22 de abril de 2023



Instituto Politécnico de Viana do Castelo

ipvc estg



As XXX Jornadas de Classificação e Análise de Dados, JOCLAD 2023, decorrerão entre **20 e 22 de abril**, em Viana do Castelo, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Esta conferência anual dirigida, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na área da Classificação e Análise de Dados, tem como principais objetivos:

- Promover, apoiar, desenvolver e divulgar a investigação científica na área de *Data Science*
- Promover a colaboração e o intercâmbio científicos na área de *Data Science* entre investigadores, empresas e outras organizações
- Oferecer formação na área de *Data Science*

## Áreas de interesse:

Algoritmos e otimização, Amostragem, Análise classificatória, Análise de dados simbólicos, Análise de dados textuais e linguagem natural /Text mining, Análise de experiências, Análise de redes sociais, Análise de sobrevivência, Análise exploratória de dados, Aplicações de análise de dados, Aprendizagem automática e reconhecimento de padrões, Bases de dados e gestão da informação, Classificação, discriminação e *clustering*, Controlo de qualidade, *Data mining* e *Business intelligence*, *Deep learning*, Modelos com variáveis latentes, Modelos de mistura, Modelos fuzzy e redes neuronais, Modelos para dados espaciais, Planeamento de experiências, Regressão e modelos lineares generalizados, Séries temporais/Modelos longitudinais, Visualização de dados.

## Oradores convidados

Francisco de Carvalho  
(Universidade Federal de Pernambuco, Brasil)

José G. Dias (ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal)

Myra Spiliopoulou (Otto-von-Guericke-University Magdeburg, Alemanha)



Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados



## DATAS IMPORTANTES:

Data limite para envio do resumo:  
**31 de janeiro**

Notificação da decisão da Comissão Científica:  
**28 de fevereiro**

Inscrição a custo reduzido:  
**14 de março**

Data limite de pagamento da inscrição para garantir a publicação do resumo das comunicações aceites no livro de resumos:  
**21 de março**

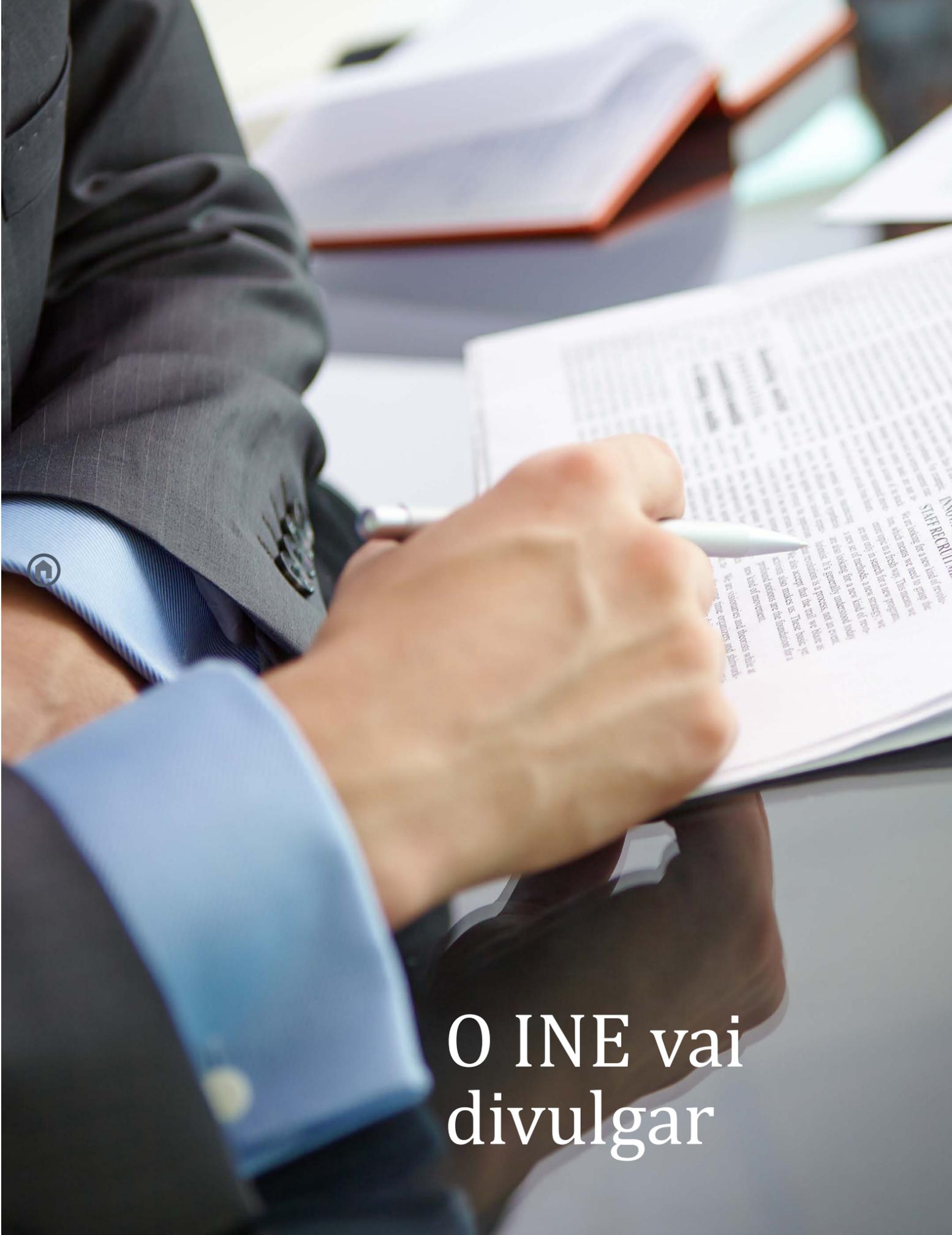
Para estimular a participação de jovens, são atribuídas Bolsas CLAD.

Está também aberta uma nova edição do **Prémio Fernando Nicolau**.

[Mais informação](#)



Na  
atualidade...



O INE vai  
divulgar

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2022	02 de janeiro de 2023
Índices de Produção Industrial	Novembro de 2022	02 de janeiro de 2023
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Novembro de 2022	06 de janeiro de 2023
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Novembro de 2022	06 de janeiro de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2022	09 de janeiro de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2022	09 de janeiro de 2023
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2022	11 de janeiro de 2023
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2022	11 de janeiro de 2023
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Novembro de 2022	12 de janeiro de 2023
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Dezembro de 2022	13 de janeiro de 2023
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Novembro de 2022	13 de janeiro de 2023
Atividade Turística	Novembro de 2022	13 de janeiro de 2023
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2022	17 de janeiro de 2023
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2022	18 de janeiro de 2023
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2022	19 de janeiro de 2023
Rendimento e Condições de Vida	2022	20 de janeiro de 2023
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2022	27 de janeiro de 2023
Procura Turística dos Residentes	3.º Trimestre de 2022	27 de janeiro de 2023
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2023	30 de janeiro de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	4.º Trimestre de 2022	30 de janeiro de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2022	30 de janeiro de 2023
Contas do Setor de Bens e Serviços Ambientais	2020	30 de janeiro de 2023
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Janeiro de 2023	31 de janeiro de 2023
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	4.º Trimestre de 2022	31 de janeiro de 2023
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Dezembro de 2022	31 de janeiro de 2023
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Dezembro de 2022	31 de janeiro de 2023
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2022	31 de janeiro de 2023

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	3.º Trimestre de 2022	02 de fevereiro de 2023
Perspetivas de Exportação de Bens - 1ª Previsão	2023	07 de fevereiro de 2023
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Dezembro de 2022	08 de fevereiro de 2023
Estatísticas do Emprego	4.º Trimestre de 2022	08 de fevereiro de 2023
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador	4.º trimestre de 2022	09 de fevereiro de 2023
Estatísticas do Comércio Internacional	Dezembro de 2022	09 de fevereiro de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Dezembro de 2022	09 de fevereiro de 2023
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Dezembro de 2022	09 de fevereiro de 2023
Índice de Preços no Consumidor	Janeiro de 2023	10 de fevereiro de 2023
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Dezembro de 2022	10 de fevereiro de 2023
Índice de Custo do Trabalho	4.º Trimestre de 2022	10 de fevereiro de 2023
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Dezembro de 2022	13 de fevereiro de 2023
Atividade Turística	Dezembro de 2022	14 de fevereiro de 2023
Estatísticas do Emprego - Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho	4º Trimestre de 2022	15 de fevereiro de 2023
Estatísticas Vitais - Dados mensais	Janeiro de 2023	17 de fevereiro de 2023
Previsões Agrícolas	Janeiro de 2023	17 de fevereiro de 2023
Índices de Preços na Produção Industrial	Janeiro de 2023	17 de fevereiro de 2023
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Janeiro de 2023	17 de fevereiro de 2023
Síntese Económica de Conjuntura	Janeiro de 2023	17 de fevereiro de 2023
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Janeiro de 2023	24 de fevereiro de 2023
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Fevereiro de 2023	27 de fevereiro de 2023
Empresas em Portugal	2021	27 de fevereiro de 2023
Índice de Preços no Consumidor - Estimativa Rápida	Fevereiro de 2023	28 de fevereiro de 2023
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Janeiro 2023	28 de fevereiro de 2023
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Janeiro de 2023	28 de fevereiro de 2023
Contas Nacionais Trimestrais	4.º Trimestre de 2022	28 de fevereiro de 2023



O INE vai perguntar



## INQUÉRITOS NO TERRENO JANEIRO DE 2023

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administrações Públicas - Construção nos Municípios  
 Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço  
 Produção de Azeite  
 Práticas de Gestão  
 Produção Industrial  
 Pescadores Matriculados por Segmento de Pesca  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Primeira Transformação de Resina  
 Recolha, Tratamento e Transformação do Leite  
 Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas  
 Cultura: Espetáculos ao Vivo  
 Cultura: Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias  
 Horticultura (Internet/Presencial)  
 Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo  
 Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos  
 Índice Produção Industrial  
 Transporte por Metropolitano  
 Cultura: Museus  
 Comércio Internacional  
 Pequenos Alojamentos Turísticos  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Preços de Materiais de Construção  
 Preços - Produção de Produtos Industriais  
 Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)  
 Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação  
 Empresas Não Financeiras  
 Transportes - Fluvial  
 Preços - Meios Produção  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Transportes - Rodoviário de Mercadorias  
 Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Licenciamento de Obras  
 Trabalhos de Remodelação de Terrenos  
 Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios  
 Utilização de Obras Concluídas  
 Alterações de Utilização dos Edifícios  
 Serviços Prestados às Empresas

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)  
 Conjuntura: Consumidores (Telefone)  
 Deslocação dos Residentes (Telefone)  
 Emprego (Presencial/Telefone)  
 Rendas de Habitação (Telefone)  
 Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)  
 Inquérito à Educação e Formação de Adultos (Internet/Telefone)  
 Paridades do Poder de Compra (Presencial)  
 Movimentos Migratórios de Saída (Telefone)  
 Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)

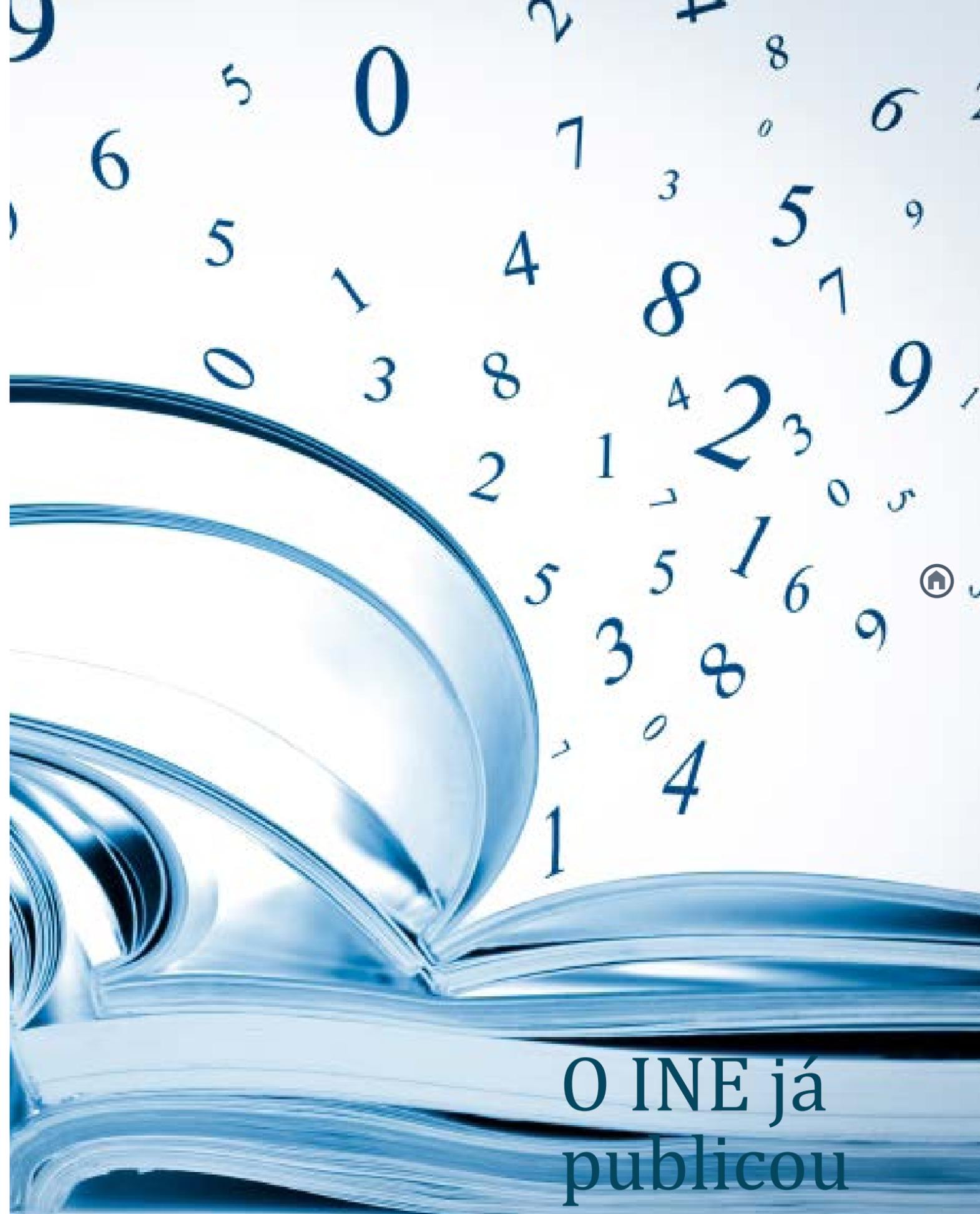


## INQUÉRITOS NO TERRENO FEVEREIRO DE 2023

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet; as poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administrações Públicas - Construção nos Municípios  
 Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço  
 Produção de Azeite  
 Práticas de Gestão  
 Produção Industrial  
 Pescadores Matriculados por Segmento de Pesca  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Primeira Transformação de Resina  
 Recolha, Tratamento e Transformação do Leite  
 Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos  
 Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços  
 Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas  
 Cultura: Espetáculos ao Vivo  
 Cultura: Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias  
 Horticultura (Internet/Presencial)  
 Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público  
 Avicultura (aves, aviários, incubadoras)  
 Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo  
 Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos  
 Índice Produção Industrial  
 Transporte por Metropolitano  
 Cultura: Museus  
 Comércio Internacional  
 Pequenos Alojamentos Turísticos  
 Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias  
 Preços de Materiais de Construção  
 Preços - Produção de Produtos Industriais  
 Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)  
 Comércio Internacional - Trabalhos de Reparação  
 Empresas Não Financeiras  
 Transportes - Fluvial  
 Preços - Meios Produção  
 Preços de Produtos Agrícolas  
 Transportes - Rodoviário de Mercadorias  
 Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas  
 Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços  
 Licenciamento de Obras  
 Trabalhos de Remodelação de Terrenos  
 Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios  
 Utilização de Obras Concluídas  
 Alterações de Utilização dos Edifícios  
 Serviços Prestados às Empresas

Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)  
 Conjuntura: Consumidores (Telefone)  
 Deslocação dos Residentes (Telefone)  
 Emprego (Presencial/Telefone)  
 Rendas de Habitação (Telefone)  
 Inquérito às Despesas das Famílias (Presencial)  
 Movimentos Migratórios de Saída (Telefone)  
 Condições de Vida, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)



O INE já  
publicou

# Censos 2021

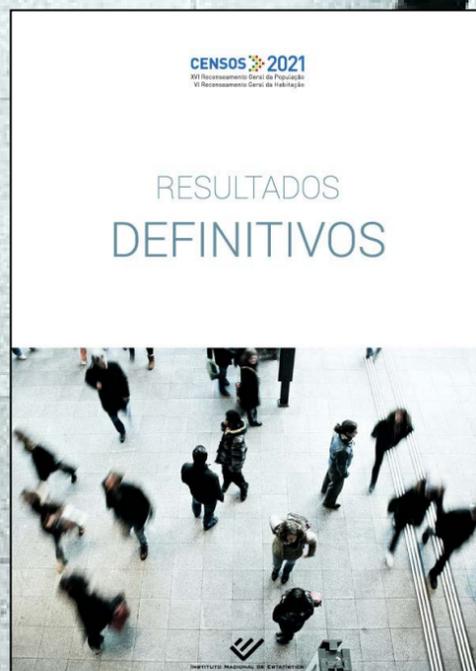
## Resultados Definitivos

### PORTUGAL

PUBLICAÇÃO QUE DISPONIBILIZA UMA ANÁLISE SINTÉTICA DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS DA OPERAÇÃO CENSITÁRIA, PROPICIANDO NÃO SÓ UMA VISÃO GERAL DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS, SOCIOECONÓMICAS E HABITACIONAIS DE PORTUGAL EM 2021, COMO TAMBÉM DA SUA EVOLUÇÃO NA ÚLTIMA DÉCADA. NESTA PUBLICAÇÃO O INE SINTETIZOU A INFORMAÇÃO, DESAGREGANDO-A APENAS ATÉ AO NÍVEL DE REGIÕES NUTS II.

### Metodologia e Inquérito de Qualidade

A publicação inclui a Nota Metodológica e os principais indicadores de Qualidade desta operação censitária, favorecendo a compreensão dos resultados estatísticos obtidos.



### Estudos

#### O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE AS DIFICULDADES SENTIDAS PELAS PESSOAS COM INCAPACIDADES

Estudo dedicado à análise dos dados sobre a existência de dificuldades na realização de seis tipos de atividades/funções, que permitem uma aproximação ao conceito de incapacidade com base na funcionalidade, ao invés de uma avaliação baseada em diagnósticos médicos de deficiência.



#### O QUE NOS DIZEM OS CENSOS SOBRE A POPULAÇÃO DE NACIONALIDADE ESTRANGEIRA RESIDENTE EM PORTUGAL



Estudo que visa caracterizar a população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal nas suas diversas dimensões, nomeadamente ao nível demográfico, socioeconómico, mercado de trabalho, enquadramento familiar e condições habitacionais.



## ESTATÍSTICAS DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 2021

Apresenta os principais resultados estatísticos sobre a atividade dos setores de transportes e comunicações. Após uma primeira análise da informação e do contexto nacional (com base no Sistema de Contas Integradas das Empresas) e europeu (tendo por fonte o Eurostat), a publicação prossegue com cinco capítulos relativos aos transportes de passageiros e/ou mercadorias: Ferroviário — Rodoviário — Marítimo e Fluvial — Aéreo — Por Conduta: Gasoduto e Oleoduto. Os dois últimos capítulos temáticos são dedicados ao Comércio internacional por modos de transporte e às Comunicações (Telecomunicações e Serviços postais).

Além dos quadros de resultados que acompanham o PDF da publicação, alguns deles com dados desagregados até ao nível

## TOME NOTA!

### EM 2021

- O número de empresas no setor de Transportes e Armazenagem (secção H da CAE) situou-se em 36,4 mil (+6,4%; +9,3% em 2020 e +16,2% comparando com 2019).
- O transporte de passageiros por comboio aumentou 18,1% (após -41,7% em 2020 e +18,9% em 2019), fixando-se em 120,7 milhões de passageiros.
- Foram transportadas por ferrovia 9,7 milhões de toneladas de mercadorias, o equivalente a um aumento de 11,4% (-10,6% em 2020).
- A nível do transporte rodoviário, registou-se um aumento de 11,5% no peso de mercadorias transportadas (146,7 milhões de toneladas em 2020). Por sua vez, o número de passageiros transportados aumentou 15,8% face a 2020, para 380,2 milhões de passageiros.
- O consumo de combustíveis e energia no transporte rodoviário voltou a aumentar, atingindo 5,3 milhões de TEP (toneladas equivalentes de petróleo), correspondendo a um aumento de 8,7% face ao ano anterior.
- O movimento de mercadorias nos portos marítimos nacionais atingiu 83,1 milhões de toneladas, crescendo 4,7% e recuperando parcialmente do decréscimo de 7,0% registado em 2020.
- O número de acessos à internet aumentou 3,7% (+4,9% em 2020), atingindo 4,31 milhões.

## ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL 2021

Analisa os resultados definitivos das estatísticas do Comércio Internacional de bens, distribuídos pelos capítulos temáticos: Resultados globais do comércio internacional de bens e Comércio Intra e Extra-UE — Principais países clientes e fornecedores: exportações e importações de bens e saldo da balança comercial — Principais bens transacionados: por grupos de produtos, por Grandes Categorias Económicas (CGCE), incluindo o comércio internacional de automóveis para transporte de passageiros, e por Produtos de Alta Tecnologia (PAT) — Índices de valor unitário — Comércio internacional de bens antes e após a pandemia Covid-19 com a evolução mensal por países parceiros, Grandes Categorias Económicas (CGCE), e por grupos de produtos.

As estatísticas do Comércio Internacional de bens incluem as estatísticas do Comércio Intra-UE, obtidas através da informação proveniente do Sistema Intrastat, e as do Comércio Extra-UE, baseadas nas declarações alfandegárias.

## EM FOCO

### EM 2021

- As exportações de bens aumentaram 18,3% (+9 861 milhões de euros) em termos nominais, face ao ano anterior, totalizando 63 619 milhões de euros. As importações de bens atingiram 83 146 milhões de euros, resultado do aumento de 22,0% (+15 000 milhões de euros) relativamente a 2020.
- A balança comercial de bens registou um acréscimo do défice de 5 139 milhões de euros relativamente ao ano anterior (3 205 milhões de euros provenientes do comércio Intra-UE e 1 934 milhões de euros do comércio Extra-UE), atingindo um saldo negativo de 19 527 milhões de euros.



- Os principais clientes e fornecedores externos de bens a Portugal continuaram a ser a Espanha, a França e a Alemanha, que concentraram, no seu conjunto, 50,9% das exportações (+0,1 p.p. que em 2020) e 52,0% das importações (-1,2 p.p.).
- As Máquinas e aparelhos constituíram o principal grupo de produtos exportados e importados, ultrapassando o dos Veículos e outro material de transporte nas exportações, e continuaram a ser o grupo que apresenta o maior défice da balança comercial (-6 361 milhões de euros), registando um aumento do défice de 1 046 milhões de euros. Os maiores excedentes comerciais mantiveram-se nas transações de Minerais e minérios, Pastas celulósicas e papel, Vestuário e Calçado.



## INQUÉRITO COMUNITÁRIO À INOVAÇÃO 2020

Esta publicação, resultante da colaboração entre a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) e o INE, divulga os principais resultados estatísticos sobre a inovação nas empresas recolhidos no Inquérito Comunitário à Inovação (CIS), de periodicidade bienal, com referência ao período 2018-2020.

A informação estatística está organizada em sete capítulos temáticos: Atividades de inovação (Inovação de produto, Volume de negócios resultante da introdução de produtos novos ou melhorados e Inovação de processo) — Inovação e ambiente — Despesas com atividades de inovação — Cooperação para a inovação — Financiamento e apoios — Estratégias e ambiente

empresarial (Estratégias no desempenho económico da empresa; Características que descrevem as condições enfrentadas pela empresa; Participação dos utilizadores nas atividades de inovação; Licenciamento de patentes e direitos de propriedade intelectual; Aquisição de máquinas, equipamentos ou software; Legislação ou regulamentação e sua influência nas atividades de inovação; obstáculos à inovação) — Caracterização das empresas com e sem atividades de inovação.

### NOVIDADES

Nesta edição do CIS, foram introduzidas questões novas, nomeadamente sobre inovações com benefícios ambientais e mudanças climáticas. Em contrapartida, não foram repetidas determinadas questões que incidiam em informações extensas sobre personalização e co-criação, métodos de organização do trabalho e expectativa de resultados de inovação, entre outras.

### NÚMEROS A RETER

#### ENTRE 2018 E 2020

- 48,0% das empresas em Portugal tiveram algum tipo de atividades de inovação.
- 22,3% das empresas introduziram inovação de produto, registando-se um ligeiro decréscimo de 0,7 p.p. face ao período anterior (23%).
- 17,7% das empresas introduziram no mercado bens novos ou melhorados e 18,2% introduziram serviços novos ou melhorados, tratando-se sobretudo de produtos novos para a empresa.
- 20,3% das empresas introduziram produtos novos para a empresa e 10,3% introduziram produtos novos para o mercado.
- Para 14,3% das empresas a inovação de processo foi realizada pela própria empresa, (+9,8 p.p. face ao triénio anterior).
- 13,8% do volume de negócios das empresas resultou da introdução de produtos novos ou melhorados no mercado, sendo que 9,5% resultou da introdução de produtos novos para a empresa e 4,3% da introdução de produtos novos para o mercado.
- 42,7% das empresas introduziram inovação de processo, registando-se um aumento significativo de 14,7 p.p. face ao período anterior (28,0%).
- 23,9% das empresas introduziram inovações com algum tipo de benefício ambiental, independentemente do grau de contribuição para a proteção ambiental, 22,3% referiram ter benefícios ambientais obtidos dentro da empresa e 19,4% benefícios obtidos durante o consumo ou uso dos bens ou serviços pelo utilizador final.
- 12,3% das empresas introduziram inovações com benefícios ambientais na reciclagem de lixo, água ou materiais para consumo próprio ou venda.



Integram sempre a **metainformação** -  
metodologias, conceitos e nomenclaturas  
- fundamental para a compreensão dos  
resultados estatísticos

Estão disponíveis em  
[www.ine.pt/produtos/publicações](http://www.ine.pt/produtos/publicações), com a  
análise de resultados em PDF, quase sempre  
complementado com quadros estatísticos  
em XLSX e CSV

Consulte o [Catálogo de Publicações 2022](#)



**ine.pt**